UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DANIEL SANTOS BORTOLOSSI

As Sinfonias Concertantes atribuídas a
Manuel José Gomes

Levantamento de fontes e edição de partituras

SÃO PAULO, 2007

DANIEL SANTOS BORTOLOSSI

***As Sinfonias Concertantes* atribuídas a Manuel José Gomes**

Levantamento de fontes e edição de partituras

Dissertação apresentada ao Departamento de
Música da Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Artes.

Área de concentração: Musicologia.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Russomano Ricciardi.

SÃO PAULO, 2007

Bortolossi, Daniel Santos

As Sinfonias Concertantes atribuídas a Manuel José Gomes
– levantamento de fontes e edição de partituras / Daniel
Santos Bortolossi; orientador Rubens Russomano Ricciardi
– São Paulo, 2007.

Xx p. + Anexos (x xp.)

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em
Artes. Área de Concentração: Musicologia) -Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

1. Música Brasileira do século XIX. 2. Manuel José Gomes.
3. Sinfonia Concertante. 4. Fontes primárias. 5. Edição de
Partituras.

Folha de aprovação

Daniel Santos Bortolossi

***As Sinfonias Concertantes* atribuídas a Manuel José Gomes – levantamento de fontes e edição de partituras**

Dissertação apresentada ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Artes.
Área de concentração: Musicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Agradecimentos

Ao Profº Rubens Russomano Ricciardi, professor titular da USP de Ribeirão Preto, por sua orientação, amizade e estímulo em minha busca incessante pelo conhecimento e por novos caminhos.

À Profª Lenita Waldige Nogueira, professora doutora da UNICAMP, pelo apoio à pesquisa.

À Profª Eliane Tokeshi e ao Prof. Fernando Crespo Corvisier, professores doutores da USP de Ribeirão Preto, pelas sugestões na Qualificação.

Aos funcionários do CCLA de Campinas, pelo bom atendimento.

Aos meus pais, Antonio e Marcia Bortolossi, pelo carinho, dedicação e compreensão nos diversos momentos da minha vida.

À Simone Fortes Bortolossi, minha esposa, meu grande amor, companheira de todas as horas e pelo sublime momento da vinda da Raphaela.

Resumo

BORTOLOSSI, Daniel Santos (2007). *As Sinfonias Concertantes atribuídas a Manuel José Gomes – levantamento de fontes e edição de partituras*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

A presente dissertação de mestrado tem como objeto de pesquisa duas obras sinfônicas com solistas, as “*Duas Sinfonias Concertantes de Manoel Jozé Gomes*”, ou seja, a *Sinfonia Concertante [para dois violinos e orquestra em Si bemol maior]* e a *Sinfonia Concertante [para dois violinos solistas e orquestra em Re maior]*, ambas atribuídas aqui a Manuel José Gomes (1792-1868), mestre-de-capela da Matriz de São Carlos (posteriormente Campinas), cujos manuscritos, provavelmente autógrafos, estão depositados no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, entidade mantenedora do Museu Carlos Gomes. Para viabilização de uma primeira perspectiva de compreensão poético-estilística das duas *Sinfonias Concertantes* esta dissertação contém também a primeira edição completa das duas obras.

Palavras-Chave: 1. Música Brasileira do século XIX. 2. Manuel José Gomes. 3. Sinfonia Concertante. 4. Fontes primárias. 5. Edição de Partituras.

Abstract:

BORTOLOSSI, Daniel Santos (2007). *The Sinfonias Concertantes attributed to Manuel José Gomes – Uprising and study of the primary sources and edition of the scores*. Dissertation (Master of Arts). São Paulo, São Paulo University (ECA-USP).

This dissertation has as its main research objective two symphonic works with soloists, the “ *Two Sinfonias Concertantes by Manoel Jozé Gomes*”. The first one, the *Sinfonia Concertante [for two soloist violins and orchestra in B flat major]* and the second, the *Sinfonia Concertante [for two soloist violins and orchestra in E flat major]*, both here attributed to Manuel José Gomes (1792-1868), “ *kappellmeister*” of the São Carlos Mother Church (later denominated Campinas).The symphonies’s manuscripts, probably original autographs, are deposited at the Arts, Ciencias and Litterature Center of Campinas, wich supports the Carlos Gomes Museum. To support the viability of the first perspective of understanding the poetry and style of those *Two Sinfonias Concertantes*, this dissertation also contains the first complete full score edition of the two orchestral works.

Keywords: 1.XIX century brazillian music. 2. Manuel José Gomes. 3. Sinfonia Concertante. 4. Primary sources. 5. Full score edition.

(Figura 1) Capa da parte de Violino I solista das *Sinfonias Concertantes*, manuscrito de Manuel José Gomes.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Problema de Pesquisa.....	13
1.3 Objetivos.....	19
1.3.1 Geral.....	19
1.3.2 Específicos.....	19
1.4 Estrutura do Trabalho.....	20
1.5 Procedimentos Metodológicos.....	21
1.5.1 Consulta às fontes primárias no Catálogo de Manuscritos Musicais Do Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.....	21
1.5.2 Comparações com autores, com os quais Manuel José Gomes possa ter estabelecido contato.....	25
1.5.3 Sobre as condições das fontes primárias.....	27
1.5.3.1 O inventário das páginas encontradas.....	28
1.5.4 Digitalização da partitura, a partir das partes cavadas.....	29
1.6 Dificuldades e Limitações.....	29
2. Fundamentação teórica.....	31
2.1 Edição das Partituras.....	31
2.2 Sinfonia Concertante.....	35
2.3 Manuel José Gomes, o homem, a vida, o músico.....	40
3. As <i>Sinfonias Concertantes</i> da Coleção Manuel José Gomes do Museu	
4. Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA) de Campinas...	44
3.1 Notas sobre a revisão e breve análise.....	44
3.1.1 A primeira <i>Sinfonia Concertante em Si Bemol Maior</i>	48
3.1.2 A segunda <i>Sinfonia Concertante em Ré Maior</i>	49
3.2 Edição.....	51
5. Conclusões.....	253
6. Referências Bibliográficas.....	255

1. Introdução.

Apesar dos esforços para trazer obras musicais brasileiras do século XIX à luz, e, respectivamente, os estudos histórico-musicológicos em torno delas, ainda há oportunidades amplas para novas pesquisas envolvendo a arte da música no Brasil deste período. Destacamos, acima de tudo, algumas lacunas na pesquisa, pois há alguns temas ou assuntos que não foram ainda exaustivamente discutidos pelos pesquisadores. Uma entre estas lacunas se situa no período desde a morte dos últimos compositores significativos do período colonial, como Marcos Portugal (1762-1830), José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) e João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), até as primeiras obras de Antônio Carlos Gomes (1836-1896), pois só a partir deste insigne filho de Manuel José Gomes¹, houve o estabelecimento do romantismo musical no Brasil, como por ocasião da estréia de sua primeira ópera *Noite do Castelo*, em 1861. Destes anos, portanto, entre aproximadamente 1830 e 1860, raras obras brasileiras se mantiveram nos repertórios de concertos até hoje, quer seja na música sacra, camerística ou sinfônica. Estas décadas, no entanto, são talvez os principais anos das atividades profissionais de Manuel José Gomes, em cuja coleção de manuscritos musicais se encontram as *Duas Sinfonias Concertantes*, objetos de estudo da presente dissertação.

¹ A grafia de época era “*Manoel Jozé Gomes*”. Preferimos adotar a grafia moderna “Manuel José Gomes” como consta nos livros referenciais de Lenita Waldige Nogueira (1997).

1.1 Justificativa.

As *Duas Sinfonias Concertantes*, catalogadas como obras anônimas (segundo Nogueira, 1997, número 376 do *Catálogo de Manuscritos Musicais da Coleção Manuel José Gomes*, p.302), configuram-se, assim, como raras peças sinfônicas com solistas e de interesse, talvez não só histórico como também artístico. Graças à pesquisa em torno da trajetória artística e biográfica realizada por Lenita Waldige Nogueira, já dispomos hoje das informações mais relevantes sobre Manuel José Gomes, que além de pai de Carlos Gomes, foi também sem dúvida um dos principais músicos paulistas do século XIX. Através de seu ofício de mestre-de-capela em Campinas, atuava como regente de coro, violinista, compositor e copista.

A maior parte de seus manuscritos musicais se encontra hoje depositada no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, como é o caso das *Duas Sinfonias Concertantes*. Outra parte significativa de seus papéis musicais, contudo, foi levada por Francisco Curt Lange, em 1954, e, hoje, encontra-se depositada no Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Assim, hoje, todo pesquisador que pretende trabalhar com as fontes primárias de Manuel José Gomes terá que impreterivelmente pesquisar em Campinas e Ouro Preto - principais arquivos depositários deste acervo único, outrora pertencente a Manuel José Gomes, cujo legado foi posteriormente administrado por seu filho José Pedro de Santana Gomes (1834-1908), irmão de Carlos Gomes. Após a morte de Santana Gomes, por sorte, o acervo (ou o que sobrou dele) passou a pertencer ao CCLA de Campinas.

Nossa tarefa aqui é analisar as fontes primárias² das *Duas Sinfonias Concertantes* e levantar questões sobre as características gerais da obras no momento em que reconstituímos estas partituras.

Acreditamos estar diante de um raro testemunho dos estilos musicais praticados no Brasil aproximadamente nas décadas de 20 e 30 do século XIX, quando um classicismo bem tardio talvez ainda imperava – basta compararmos a produção, por exemplo, de Francisco Manuel da Silva (1795-1865), contemporâneo e ainda tão desconhecido como Manuel José Gomes – e o romantismo musical não havia se estabelecido.

O Brasil do século XIX é rico em produção musical. Entretanto, muitas das obras deste período ainda estão longe do alcance dos estudiosos e dos músicos intérpretes, que acabam, pela dificuldade de acesso, deixando de programá-las em concertos e recitais.

Entre estas obras brasileiras do segundo quartel do século XIX, a maior parte delas permanece desconhecida devido ao estado precário em que se encontram os manuscritos, situação esta agravada pelas condições de funcionamento de muitos arquivos, dificultando, mais uma vez, qualquer acesso a essas fontes musicais, muitas vezes primárias ou únicas.

Lorenzo Mammi (*Apresentação* em Dottori, 2000, p.7), referindo-se a um problema geral dos manuscritos musicais brasileiros mais antigos, que “a quase totalidade dessa exuberante produção circula em cópias precárias de intérpretes, ou permanece inédita, em manuscritos guardados nas bibliotecas públicas e em coleções particulares”.

Existem em nosso país algumas iniciativas de publicação dessas partituras, como por exemplo, as da Academia Brasileira de Música no Rio de Janeiro e da Editora da OSESP

² Fonte primária: Documento original que serve de base a dado estudo. (HOLANDA FERREIRA, 2004)

(Projeto Criadores do Brasil) em São Paulo, somando-se a algumas outras iniciativas isoladas. Mesmo assim, ainda estão longe de completar a abrangência necessária para a tarefa, com certeza de grande fôlego. Portanto, há uma evidente necessidade na realização de estudos e revisões críticas destes repertórios, o que viabilizará, por bem, uma melhor compreensão de sua abrangência e possibilitará aos poucos sua divulgação, consolidando-se como objeto de estudos musicológicos e também como repertório viável para execução em concertos.

Desta forma, destacamos a importância de resgatar as informações pertinentes ao passado desses compositores, conforme nos afirma Bloch (2001 p.78).

Nada mais legítimo, nada mais salutar do que centralizar o estudo de uma sociedade sobre um de seus aspectos particulares, ou melhor, ainda, sobre um dos problemas precisos que levanta tal ou tal de seus aspectos particulares.

Assim concluímos a importância do resgate da memória de um povo através dos aspectos particulares, neste caso específico, o patrimônio sendo representado pelo resgate da memória musical.

1.2 Problema de Pesquisa.

As *Sinfonias Concertantes* chegaram ao nosso conhecimento através do interesse na música brasileira do passado e na pesquisa do acervo musical do Museu Carlos Gomes do CCLA de Campinas. Neste museu encontra-se justamente a *Coleção Manuel José Gomes*, constituída pelos manuscritos que representam o resultado de todo um trabalho musical de Manuel José Gomes e de José Pedro de Santana Gomes, protagonistas na não só da vida musical de Campinas como da Província de São Paulo ao longo do século XIX. Nesta coleção há um total de 63 obras catalogadas como anônimas, e dentre elas, sob um único e mesmo incipit de número 378, encontram-se essas *Duas Sinfonias Concertantes*. Neste mesmo acervo, encontram-se também 62 obras já atribuídas a Manuel José Gomes e outras tantas de outros compositores às quais ele teve acesso, a fontes originais ou cópias das mesmas daquela época.

Em seu precioso catálogo, Lenita Waldigue Nogueira (Nogueira, 1997) considera em muitos casos a indicação “por” designando a autoria da obra e a indicação “de” como posse do manuscrito. No entanto, não se pode estabelecer este critério como regra absoluta, pois em vários manuscritos de obras atribuídas por ela mesma a Manuel José Gomes consta a indicação “de Manoel Jozé Gomes” (o mesmo exato caso das *Duas Sinfonias Concertantes De Manoel Jozé Gomes* – Figura 1 – e por que aqui não há também a mesma atribuição?). Temos este procedimento por parte de Manuel José Gomes no caso dos números 55, 59, 61, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 94, 95, 97, 110, 112 e 113 do *Catálogo de Manuscritos Musicais – Museu Carlos Gomes* (Nogueira, 1997, p.65-108) – portanto, todas obras atribuídas a

Manuel José Gomes e dais quais consta “de Manuel José Gomes”. Por outro lado, na obra 350 do mesmo catálogo, há indicação de uma obra de autor desconhecido (“anônimo”), contendo o título assim reproduzido pela pena de Manuel José Gomes: *1831 / Motetos para Sexta fr^a de / Passos / Por Manuel Jozé Gomes* (Nogueira, 1997, p.284). Contudo, sabemos que há no Museu da Música da Arquidiocese de Mariana³ um conjunto completo de manuscritos que remontam talvez ao terceiro quartel do século XVIII (portanto as fontes mais antigas conhecidas) destes mesmos motetos de passos, cuja caligrafia é atribuída a Manuel Dias de Oliveira por Rubens Ricciardi, por ocasião de sua pesquisa de doutorado. Ou seja, não há qualquer dúvida que a indicação “por”, neste caso do manuscrito de Manuel José Gomes, indica tão-somente a confecção da cópia ou a posse dos papéis, mas de modo algum sua autoria como compositor.

Sabemos que Manuel José Gomes teve acesso a obras européias e de seus contemporâneos brasileiros desde os tempos coloniais. Nesta época, o acesso às obras musicais em geral era difícil e trabalhoso. As partes tinham que ser copiadas uma a uma e as novidades musicais européias deveriam valer muito para um mestre-de-capela como Manuel José Gomes, cuja sobrevivência dependia essencialmente de um bom e abrangente acervo musical que pudesse viabilizar a prática do ofício nas mais diversas ocasiões.

Deste acervo, além de autógrafos de Manuel José Gomes e de seu filho Santana Gomes, ambos compositores, constam cópias manuscritas de uma diversidade de

³ Há cópias manuscritas destes mesmos motetos de passos descobertas por Régis Duprat, provenientes de Taubaté, e por Rubens Ricciardi, provenientes de Atibaia (Museu Municipal). Em ambos os casos trata-se de conjuntos do século XIX, contemporâneos de Manuel José Gomes, o que prova que estes motetos de passos, atribuídos por Rubens Ricciardi a Manuel Dias de Oliveira e que remontam ao século XVIII, compostos na Capitania de Minas Gerais, foram ainda cantados em diversas localidades da Província de São Paulo ao longo do século XIX.

compositores dos séculos XVIII e XIX. Destacamos neste rol os autores com um maior número de obras, entre outros:

André da Silva Gomes, de Lisboa, e se transferiu ainda jovem para São Paulo, tendo sido mestre-de-capela de Sé de São Paulo desde os tempos do governador Morgado de Mateus e provável professor de Manuel José Gomes, quando este era jovem;

Antônio Galassi, compositor italiano e mestre-de-capela da Sé Primaz de Braga;

Antônio Leal Moreira de Lisboa, cunhado de Marcos Portugal, autor de óperas, algumas delas em parceria com o libretista carioca e modinheiro Domingos de Caldas Barbosa;

David Perez de Nápoles e posteriormente Lisboa, foi o principal compositor da corte portuguesa nos tempos do Marquês de Pombal (José I);

Fortunato Mazziotti de Lisboa e posteriormente do Rio de Janeiro, tendo exercido, ao lado de José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal, o posto de mestre-de-capela da Real Capela do Rio de Janeiro desde os tempos de João VI, e, posteriormente, foi o principal músico da corte de Pedro II;

Francisco Manuel da Silva do Rio de Janeiro, autor do *Hino 7 de Abril de 1831*, posteriormente *Hino Nacional Brasileiro*, fundou o Conservatório (hoje Escola de Música

da UFRJ) do Rio de Janeiro, tendo apoiado o jovem Carlos Gomes em sua estada no Rio de Janeiro;

Henrique Alves de Mesquita do Rio de Janeiro;

Jerônimo de Souza Lobo, compositor em Vila Rica,

Jesuíno do Monte Carmelo, frei carmelita de Santos que posteriormente viveu em Itu, tendo sido amigo de Manuel José Gomes - atuou como pintor também.

João de Deus de Castro Lobo, atuou na Casa de Ópera de Vila Rica e, posteriormente, foi mestre-de-capela da Sé de Mariana – o último compositor mineiro de destaque dos tempos coloniais;

João Jordani de Lisboa;

João José Baldi de Lisboa;

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, insigne compositor e organista da Ordem Terceira do Carmo no Arraial do Tejuco na época de Chica da Silva, e, posteriormente, exerceu a mesma função em Vila Rica e ainda no Rio de Janeiro;

José Maurício Júnior de Pirassununga e posteriormente Campinas;

José Maurício Nunes Garcia, mestre-de-capela da Real Capela do Rio de Janeiro, o principal compositor carioca dos tempos coloniais;

Manuel Dias de Oliveira, mestre-de-capela na Matriz de Santo Antônio na Vila de São José e principal compositor da Comarca do Rio das Mortes em Minas Gerais, onde nasceu a primeira esposa de Manuel José Gomes;

Pedro Teixeira de Seixas do Rio de Janeiro;

Presciliano Silva; mestre de banda e compositor sacro de São João d'El Rey, tendo residido também em Campinas;

Rafael Coelho Machado da Ilha da Madeira e posteriormente radicado no Rio de Janeiro, foi o primeiro no Brasil a publicar um dicionário de música e um tratado de harmonia;

A maioria das cópias manuscritas de partes das obras destes autores foi confeccionada pela pena do próprio Manuel José Gomes, e algumas também por seu filho Santana Gomes. Em muitas destas obras as fontes do CCLA de Campinas permanecem as únicas (e mesmo em caso de autores importantes como Manuel Dias de Oliveira, Antônio Galassi e José Maurício Nunes Garcia, entre outros). Outras tantas obras permanecem ainda anônimas.

Neste conjunto de obras, há também margem para dúvidas acerca da autoria de algumas delas. Como o ofício de mestre-de-capela necessariamente contemplava atividades plurais (composição, reorquestração em alguns casos, serviço de copista das partes, direção musical da execução etc.), nem sempre estes responsáveis pelos *partidos* (coros ou conjuntos instrumentais) e *funções* (trabalhos ou serviços determinados, geralmente no contexto da liturgia) assinavam enquanto compositores, mas também para designar a confecção da cópia feita, assim como também para registrar a mera questão da posse (propriedade) dos papéis, como já mencionado acima.

Portanto, não se propõe aqui com toda segurança ou certeza uma atribuição definitiva, mas tão-somente a não existência, por outro lado, de nenhuma prova até agora indicando a autoria de um outro compositor para estas *Duas Sinfonias Concertantes*. Estes papéis são da pena de Manuel José Gomes. Indiscutível se torna o fato de que há sua assinatura autógrafa e que todas as partes cavadas foram igualmente por ele confeccionadas, não existindo uma segunda caligrafia em todos os papéis deste conjunto. Acreditamos, assim, também pelas características do estilo musical - como numa primeira comparação com outras obras já atribuídas a ele (ver Nogueira, 1997, sobre os incipits de obras atribuídas a Manuel José Gomes) - que a atribuição neste caso é um caminho inicialmente viável como hipótese de trabalho. Neste contexto, chegamos à seguinte questão de pesquisa:

Como esta autoria das *Duas Sinfonias Concertantes*, catalogadas por Lenita Waldige Nogueira como anônimas, poderiam ser atribuídas a Manuel José Gomes?

1.3 Objetivos.

1.3.1 Geral.

Realizar a edição (Programa Finale 2006) das *Duas Sinfonias Concertantes* e levantar a questão sobre sua autoria.

1.3.2 Específicos.

A presente dissertação está norteada pelos seguintes objetivos específicos:

- Analisar as fontes primárias, realizando um trabalho de edição juntando as partes numa partitura através de uma revisão crítica, uma vez que temos como objetivo uma partitura editada que viabilizasse a performance das obras por orquestras brasileiras e seus solistas.
- Atualizar ou transcrever os aspectos obsoletos da escrita antiga, quando for o caso, para melhor compreensão dos intérpretes de hoje e corrigir erros evidentes na partitura, de acordo com o estilo e outras características do compositor.
- Procurar estabelecer a possibilidade de atribuição das mesmas a Manuel José Gomes.

1.4 Estrutura do Trabalho.

A presente dissertação está dividida em quatro capítulos, a saber:

O primeiro capítulo aborda aspectos relacionados com a introdução, justificativa e importância do trabalho, e também da pergunta de pesquisa. Também nesse capítulo situam-se o objetivo geral e objetivos específicos, estrutura do trabalho e os procedimentos metodológicos, bem como de suas dificuldades e limitações.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica, no qual constarão fatos sobre a edição musical, histórico do gênero sinfonia concertante e o contexto da atuação profissional de Manuel José Gomes.

O terceiro capítulo trata da revisão com algumas considerações musicológicas sobre a edição e posições tomadas durante a edição.

Finalizando, o capítulo quarto apresenta as conclusões, sendo que a bibliografia consultada e citada é apresentada ao final do mesmo.

1.5 Procedimentos Metodológicos.

1.5.1 Consulta às fontes primárias na Biblioteca do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Como μεθοδος, “método”, ou seja, “o caminho pelo qual sigo alguma coisa”, e aqui esta “coisa” é a abordagem das *Duas Sinfonias Concertantes* em seu contexto histórico e em sua condição de obras artísticas musicais, entendemos que, primeiramente, faz-se necessária a edição da partitura a partir destas fontes já citadas do CCLA de Campinas, fontes estas não trabalhadas anteriormente. Foi realizada uma digitalização completa de todas as partes cavadas da obra a partir de fotografias digitais, o que proporcionou sempre a visualização das mesmas para o detalhado e longo trabalho posterior em casa.

As *Duas Sinfonias Concertantes* estão em bom estado de conservação e dispostas de maneira completa em partes cavadas, ou seja, as partes individuais que cada músico usava para executar a obra. Portanto, o primeiro passo deste caminho não poderia ser outro senão a confecção da partitura. Assim, passamos a conhecer melhor ambas as obras.

A disposição em partes cavadas consideradas sem a partitura, como sabemos, é insuficiente não só para o desenvolvimento de qualquer análise mais profunda em torno da obra como um todo, como também só muito dificilmente se viabiliza como bom processo para a composição (escrita) da obra.

A questão da maneira pela qual se viabilizava a composição de obras para coro e ou orquestra nos tempos coloniais permanece assunto para discussão. Sobre este problema, de

que muitas obras do período colonial sobreviveram exclusivamente através de partes cavadas sem partitura, e se há com este fato alguma relação direta com o próprio processo de composição daqueles tempos, escreve Nogueira (1997 p.89-95):

Deve-se levar em consideração a inexistência de partituras, isto é, todos os instrumentos numa mesma folha. Com cada instrumento escrito em partes separadas, é bastante difícil uma visualização do conjunto da obra. [...] Suas composições eram escritas de acordo com o pessoal existente para executá-las.

Portanto, estes papéis constituem um conjunto para a execução da obra: cada músico toca em sua própria parte e não se necessita da partitura para a execução. Mas se para a execução os músicos geralmente só precisavam das partes cavadas, nada há que impeça o compositor de ter elaborado uma partitura inteira como *conditio sine qua non* para o processo de composição. Temos que levar em consideração as especificidades óbvias nas atividades, por um lado, do intérprete de um único instrumento ou de uma única voz (e que só lê numa única parte) e, por outro, de um compositor que compõe para todo o ensemble. Mesmo as obras de textura mais simples exigem por bem a partitura completa como instrumento de verificação constante dos resultados (questões da harmonia, do contraponto, etc.) pelo próprio compositor em meio ao seu processo de composição, seja este processo qual for. Se o universo grafocêntrico da música⁴ pressupõe essencialmente um processo

⁴ Rubens Ricciardi aponta para as especificidades dos vários ofícios de músicos em seu texto *Da linguagem aos universos musicais*, a ser publicado em breve nos Anais do I Encontro de Musicologia pela USP de Ribeirão Preto. Para Ricciardi, hoje, há três universos musicais: **1) música grafocêntrica**, ou seja “centrada na grafia” (a *Écriture* de Jacques Derrida), chamada por alguns ainda, mesmo que com alguma imprecisão, de “música erudita” ou “clássica” e, pelos brasileiros dos tempos coloniais de “Canto de Órgão” (além do Canto de Órgão havia então o Cantochão, ou Canto Gregoriano, cuja escrita é própria e diferenciada; **2) música**

criativo viabilizado através da escrita, não há como se justificar que ela seja concebida de maneira fragmentada, como se fosse possível compor diretamente em partes cavadas. Sabemos que os principais compositores do período colonial igualmente trabalhavam com partituras, pois há partituras sobreviventes que provam o fato, entre outros, de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (17??-1805), como no caso de seu *Tercio*, composto em 1783 (Museu da Música da Arquidiocese de Mariana) ou de José Maurício Nunes Garcia, como em suas cantatas cênicas compostas em 1808 (Palácio Ducal de Vila Viçosa, Portugal – Microfilmes na USP de Ribeirão Preto), só para citar já exemplos conhecidos. Portanto, não há como se justificar a hipótese de que compositores dos tempos coloniais não elaboravam partituras, pois estas obras acima citadas e outras tantas confeccionadas por seus próprios compositores a refutam definitivamente. Há até casos de partituras tardias confeccionadas por copistas, como nos *Motetos de Passos* de Manuel Dias de Oliveira (Acervos de Manuscritos Musicais da Biblioteca da ECA-USP).

E, no caso de Manuel José Gomes, pode-se perguntar: por que não sobreviveram as partituras de sua pena, mas sim tão-somente os manuscritos dispostos em partes cavadas? Por este motivo não deixa de ser uma questão relevante o fato de que também não há neste

folclórico-popular, manifestação singular de um determinado povo ou comunidade, cuja origem está neste mesmo povo ou comunidade (daí o hip hop, funk ou o rap, por exemplo, de modo algum podem ser entendidos neste universo); e a **música mediana** - que é num sentido polissêmico mediana em relação à mídia e também em relação ao espírito consumista e subserviente do homem mediano e normal, não crítico nem reflexivo, o *homem ausente*. Mediana também porque não chega a se consolidar como arte em sua plenitude, pois essencialmente é efêmera e corresponde a um produto aprontado, e não a uma obra criada. A *música mediana* é fruto da “Indústria Cultural”, estabelecendo e manipulando tecnicamente através de seu agressivo marketing como disseminador de “Cultura de Massa” (conceitos de Adorno e Horkheimer). Se a *música grafocêntrica* contempla a escrita em sua essência, por sua vez, a música *folclórico-popular* contempla a tradição da oralidade próprio de um povo e a *música mediana* os fonogramas descartáveis na economia livre de mercado do mundo globalizado. Há ainda hoje **Universos Paralelos**, como a música para cinema e igreja, ambas com fortes interfaces com os três universos acima citados, mas em especial no contexto da Indústria Cultural.

acervo as partituras manuscritas das *Duas Sinfonias Concertantes*, assim como das demais obras que foram já atribuídas a ele por Lenita Waldige Nogueira. Por que elas então não existem no CCLA de Campinas, se é possível que Manuel José Gomes realmente seja o compositor, e, se estamos ainda lidando com um acervo de manuscritos musicais constituído diretamente de seus papéis, que serviram outrora para o seu uso pessoal?

Um exame de um acervo, tal como hoje este acervo está constituído e disposto, por mais bem sucedido que possa ser o processo hermenêutico de sua catalogação, sempre será uma reconstituição parcial do que fora outrora, passados tantos anos e tantas gerações. Ainda mais se levarmos em consideração, no Brasil, as condições extremamente variáveis dos bens particulares frágeis como papéis e as práticas, as mais caóticas de seu armazenamento, organização, separação ou junção como documentos históricos. Talvez tenhamos hoje apenas uma amostragem do que este acervo possivelmente tenha sido no passado. Quantas folhas ou conjuntos inteiros de papéis não teriam sido já desgarrados do acervo e em quantos momentos, os mais variáveis, estes tristes fatos não poderiam ter ocorrido, dilacerando-se aqui ou ali todo este patrimônio? E se as partituras, como conjunto especial, por exemplo, não tivessem sido guardadas num outro “baú” pelo próprio Manuel José Gomes? Sabe-se que os compositores muitas vezes têm uma atenção especial para com suas próprias partituras. E se justamente foi este “baú” que se perdeu? Não há respostas para perguntas como estas.

No caso específico da Coleção Manuel José Gomes do CCLA de Campinas, em virtude dos anos após a morte de Manuel José Gomes, e mesmo após a morte de Santana Gomes, em que as mais diversas intromissões poderiam ter ocorrido, senão mesmo antes, já

não há como se reconstituir em sua totalidade cada procedimento e cada fato ocorrido que interferiu diretamente na manutenção ou disposição organizada ou não, ou ainda com quais critérios, deste acervo de papéis. Portanto, a inexistência hoje das partituras não pode ser uma prova irrefutável de que elas não tenham existido algum dia.

1.5.2 Comparações com autores, com os quais Manuel José Gomes possa ter estabelecido contato.

De acordo com a presente proposta de pesquisa, realizamos uma primeira comparação com alguns autores com os quais Manuel José Gomes poderia ter estabelecido contato, e que, através de questões estilísticas, poderiam talvez ser considerados como possíveis autores das *Duas Sinfonias Concertantes*. Muito embora possa haver aqui ou ali uma aproximação, em nenhum dos exemplares que pudemos localizar até agora se trata das *Duas Sinfonias Concertantes* campineiras. Realizamos, para isso, verificações com obras do mesmo gênero que pudemos localizar nos catálogos dos seguintes compositores:

1. Johann Christian Bach (compôs 17 sinfonias concertantes):

Sinfonia concertante para 2 Clarinetas e Fagote em Mi bemol maior
Sinfonia concertante para 2 Flautas, 2 Violinos e Violoncelo em Ré maior, C 39
Sinfonia concertante para 2 Violinos e Violoncelo em Do maior, C 36a
Sinfonia concertante para 2 Violino e Violoncelo em Mi maior
Sinfonia concertante para 2 Violinos e Oboé em Mi bemol maior, C 33
Sinfonia concertante para 2 Violinos em Re maior
Sinfonia concertante para 2 Violinos em Mi bemol maior
Sinfonia concertante para 2 Violinos em Sol maior, C 32
Sinfonia concertante para Flauta e Fagote, em Mi bemol maior

Sinfonia concertante para Flauta, Oboé, Violino and Violoncelo em Do maior, C 43
Sinfonia concertante para Oboé e Fagote, em Fa maior
Sinfonia concertante para Piano, Oboé, Violino e Violoncelo em Si bemol maior
Sinfonia concertante para Violino e Violoncelo em La maior, C 34
Sinfonia concertante para Violino e Violoncelo em La maior, C 34: Andante di molto
Sinfonia concertante para Violino e Violoncelo em Si bemol maior
Sinfonia concertante em Mi bemol maior, C 40 "Notturmo"
Sinfonia concertante em Sol maior, CW 30/3

2. **Giovanni Paisiello** (compositor cujas óperas foram executadas tanto em Portugal como no Brasil colônia, tendo ele escrito uma *Sinfonia Concertante in tre tempi* – seu nome não consta seu na Coleção Manuel José Gomes).

3. **Ignaz Pleyel** (compôs três sinfonias concertantes, porém, é improvável que seja ele o compositor, pois Manuel José Gomes grafa seu nome na única cópia existente no acervo, como *Snr Ignácio Pleyel*. Desta forma, também analisando suas três obras no gênero, chegamos à conclusão que as *Duas Sinfonias Concertantes* não são de sua autoria). Eis a lista de sinfonias concertantes de Pleyel:

Sinfonia concertante para Flauta; Clarineta, Trompa e Fagote.
 Sinfonia concertante para Violino e Piano em Fá maior, B 115.
 Sinfonia concertante para Violino e Viola em Si bemol maior B 112/Op 35.

Portanto, até o presente momento, não nos é possível concluir por uma outra autoria que não seja a do próprio Manuel José Gomes. Mesmo porque, não foi localizada até aqui qualquer outra fonte destas obras. No entanto, a pesquisa de modo algum está encerrada com o desfecho desta dissertação. A colocação do problema e o levantamento de hipóteses de trabalho são seus limites, representam tão-somente o ponto ao qual pudemos chegar.

1.5.3 Sobre as condições das fontes primárias.

Encontramos as *Duas Sinfonias Concertantes* completas, com apenas uma página deteriorada: a sétima página da parte do *Basso*. Felizmente, a parte pode ser reconstituída fazendo-se a comparação com o mesmo trecho nas violas.

Nogueira (1997, p.91) faz menção à qualidade do material o acervo, dizendo que:

“A sua caligrafia e escrita musical são sempre seguras e claras, sendo raros os riscos e borrões, inclusive no texto em latim. [...] A escrita propriamente musical também é de excelente qualidade e de regularidade impressionante”.

Sobre a preservação dos manuscritos é interessante lembrar que alguns trechos das partes cavadas da *Sinfonia Concertante em Ré maior* estão parcialmente danificados.

Temos aqui exemplos de danos ocorrido nos manuscritos:

(Figura 2) Parte do *Basso* parcialmente destruída e corroída por traças ou microorganismos que agem pela ação do tempo, senão o papel corroído pela própria tinta.

1.5.3.1 O inventário das páginas encontradas.

Foram encontradas e digitalizadas as seguintes partes cavadas:

1. **Violino primeiro principal** (apenas neste instrumento, Manuel José Gomes grafa *Violino primo principale*, em idioma italiano): A capa e 11 páginas subsequentes das partes.
2. **Violino primeiro repieno**: A capa e 08 páginas subsequentes das partes.
3. **Violino segundo principal**: A capa e 10 páginas subsequentes das partes.
4. **Violino segundo repieno**: A capa e 07 páginas subsequentes das partes.
5. **Viola**: 10 páginas de partes.
6. **Basso**: 07 páginas de partes.
7. **Flauta Obligatta** (somente na segunda sinfonia): 04 páginas de partes.
8. **Oboés**: 10 páginas de partes.
9. **Trompas**: 06 páginas de partes.
10. **Trombone**: 06 páginas de partes

1.5.4 Digitalização da partitura, a partir das partes cavadas.

De acordo com a consulta às partes cavadas, procedeu-se a digitalização da obra, utilizando-se do programa de edição e execução musical *Finale*, por julgarmos que esteja entre as melhores ferramentas de editoração musical que existem hoje.

Na preparação da edição tendo em vista sua execução (performance), procuramos corrigir equívocos evidentes, bem como lacunas nas partes (falta de um ou outro compasso). Estes problemas foram sendo resolvidos através da comparação com trecho similar em outros instrumentos.

1.6 Dificuldades e Limitações.

Durante a pesquisa, ao longo do processo de edição, incluindo-se também o levantamento de dados acerca da vida do compositor - tendo como única e preciosa referência o livro *Maneco Músico – pai e mestre de Carlos Gomes*, de Lenita Waldige Nogueira (Nogueira, 1997), constatamos alguns elementos que não nos permitem aqui avançar consideravelmente, pelo menos a ponto de chegarmos a conclusões definitivas.

Manuel José Gomes, na condição de mestre-de-capela, atuava tanto como copista, compositor e ele mesmo ainda o músico intérprete, conforme já foi colocado aqui anteriormente. Este fato dificulta o trabalho de definição quanto à autoria, não só destas *Duas Sinfonias Concertantes*, como se trata de um problema maior, que com certeza pode envolver a possível produção criativa de Manuel José Gomes como um todo. Lenita

Waldige Nogueira afirma que ao assinar o manuscrito não necessariamente significa tão-somente a autoria, mas possivelmente pode significar também a confecção da cópia ou posse dos papéis. Essa constatação nos colocou no caminho da comparação das *Sinfonias Concertantes* com outras obras do arquivo de Manuel José Gomes, ou seja, com as obras já atribuídas ao compositor, para buscar similaridades de estilo, instrumentação e de forma musical. Percebemos que comparar as *Duas Sinfonias Concertantes* com outras obras atribuídas ao compositor é uma tarefa árdua que extrapola as possibilidades dessa pesquisa. Não há qualquer obra de Manuel José Gomes que tivesse sido editada em partituras até aqui.

Como “não era o objeto deste catálogo o estudo das obras que nele constavam, mas sim a organização do material de forma racional, foram apenas assinalados os nomes que são duvidosos, bem como datas e locais quando possível” (Nogueira 1997, *Prefácio*). Portanto, mesmo contendo já indicações importantes, o catálogo de Lenita Waldige Nogueira não possibilita um caminho para resolver os inúmeros problemas de atribuição, mas tão-somente é uma primeira organização do acervo para a localização das obras.

Iniciamos então uma busca por obras de outros compositores possivelmente conhecidos por Manuel José Gomes. Comparando seu catálogo com de outros compositores, priorizamos num primeiro momento a verificação do gênero comum: a sinfonia concertante. Essa tarefa também se revelou igualmente difícil. Salvo uma única *Sinfonia Concertante* de Johann Christian Bach, não pudemos localizar a partitura de outras sinfonias concertantes de outros autores do período - exceto os consagrados Mozart e Haydn, que com certeza não são autores das *Sinfonias Concertantes* arquivadas em

Campinas, mesmo porque estes dois grandes clássicos se encontram num patamar artístico muito além da simplicidade quase ingênua dos manuscritos de Campinas.

2. Fundamentação Teórica.

2.1 A edição das partituras:

Em 83 páginas manuscritas notamos um número considerável de pequenas confusões ou contradições entre as partes, tanto em relação a notas, acidentes, dinâmicas como em relação a ligaduras. A resolução destes pequenos problemas se dava através da comparação, entre as fontes, dos instrumentos entre si e o contexto geral (harmonia, dinâmica, fraseado). Outro tipo de equívoco observado, mesmo que mais raro, foi a supressão de compassos.

Lenita Waldige Nogueira afirma que

Maneco⁵ certamente entregava as partes a seus músicos e tinha discernimento musical para avaliar os erros e corrigi-los no momento mesmo do ensaio, o que era uma característica da atividade musical daquele período (Nogueira, 1997, p.95).

Neste momento, deparamo-nos com a questão dos procedimentos de revisão, ou seja, como corrigir eventuais confusões de uma partitura composta provavelmente na primeira metade do século XIX e que nunca antes havia sido objeto de estudo histórico-

⁵ “Maneco Músico” ou simplesmente “Maneco” eram apelidos carinhosos pelos quais Manuel José Gomes era chamado pelos que sobre ele escreveram. Duprat (1985, p.129) menciona um certo Odécio de Camargo, que escreveu, em 1936, um artigo com o título de “Maneco Músico”. Também Nogueira (1997, p.19) escreve que um certo mestre-de-capela em Parnaíba teve entre seus discípulos, “um menino Manuel, que, anos depois, seria mais conhecido como Maneco Músico, pai de Nhô Tonico”.

musicológico. Outra questão foi como encontrar justificativas para alterar alguns aspectos de notação das fontes, mesmo que com o objetivo de para viabilizar sua execução hoje.

Duarte (1989, p.18) reflete sobre o processo de revisão e edição da obra de Villa-Lobos, mas que perfeitamente se aplica a outros autores:

Por que revisar suas composições? Não estariam elas perfeitas, exatamente como o compositor as idealizou? A resposta é simples: mesmo os gênios cometem pequenos enganos ao passarem para o papel suas idéias. São lapsos por vezes tão significativos que, se não forem revistos pelo autor ou posteriormente por um revisor, podem até comprometer uma correta interpretação do texto literário ou musical.

Outro aspecto importante em relação ainda à revisão e edição musical é a maneira e a forma como essas fontes devem ser lidas pelos intérpretes de hoje. Há pouco tempo para ensaios. Em muitos casos, as fontes dos séculos anteriores têm características peculiares, nem sempre compreensíveis de imediato. Em outras palavras, os intérpretes (regentes, cantores, músicos) necessitam de partituras e partes revisadas e com o mínimo possível de informações contraditórias. Sobre isso, Régis Duprat (1999, p.X) afirma que,

partimos de que uma transcrição e sua edição visam a exumar uma obra para execução moderna, devendo ser preparada para tal, com a respectiva metodologia das transcrições, atualização de claves, realização do baixo contínuo e correções de eventuais equívocos, erros e enganos. Segundo vemos, os regentes não devem ser sobrecarregados com as difíceis decisões que requerem a consulta a manuscritos originais e a reflexão demorada sobre a correção da estrutura geral da peça. O trabalho de preparação e interpretação já é suficientemente exaustivo para que se lhes exija a função mediadora de quem edita, o que acentua a necessidade de clareza das versões finais e o respeito ao livre-arbítrio dos regentes nas opções de suas interpretações.

Da mesma forma, Régis Duprat adverte sobre as dificuldades provocadas por revisões e edições críticas cujas informações estejam congestionadas, com excesso de detalhes ou indicações desnecessários. O excesso de notas de rodapé não só muitas vezes em nada ajudam, como podem até atrapalhar. O musicólogo deve refletir que todo o trabalho deve estar direcionado a uma versão final limpa, clara, simples e acessível tanto à comunidade musical como ao público. Apesar das práticas das edições críticas representarem uma percentagem considerável no ofício de revisor desde o século XIX, houve uma sensível alteração de suas finalidades nas últimas décadas e não se deve mais centrar as preocupações em minúcias muitas vezes irrelevantes, como notas erradas ou dinâmicas omitidas, mas buscar a função primordial de uma revisão dessa natureza, que é a divulgação dos resultados e principalmente a execução musical. As especulações teóricas são necessárias, mas devem estar mais restritas às edições acadêmicas.

Um questionamento que sempre persegue os pensamentos de qualquer músico é certamente o de estar ou não interpretando as idéias musicais de um referido compositor de forma correta. São as assim denominadas “características de época”, ou seja, a forma que um determinado compositor ou grupo de compositores entendia as diversas formas de notação que conseqüentemente procediam a sua execução. Sabemos que houve esforços por parte de músicos e musicólogos na tentativa de interpretar esses sinais, ou seja, decifrar a notação muitas vezes até pessoal do compositor. Isso é possível, analisando-se criteriosamente o processo de escrita pessoal desenvolvido pelo compositor para evitar a ambigüidade e desenvolvendo um estudo baseado em seu contexto histórico-estilístico.

Harnoncourt (1988, p.34) afirma que

é um erro fatídico crer – como acontece em larga escala – que as figuras de notação, as indicações de caráter e tempo, e as de dinâmica têm, ainda hoje, o mesmo significado que antigamente. Este conceito errôneo sustenta-se pelo fato de que, há séculos, vem sendo usado o mesmo tipo de grafia musical; o que se esquece, todavia, é que a escrita musical não é simplesmente um método intemporal e internacional para transcrever a música, que possa permanecer o mesmo com o correr dos séculos. Juntamente com as mudanças estilísticas na música, com as idéias dos compositores e dos executantes, transforma-se também o significado dos diferentes símbolos de notação.

Harnoncourt (1988) exemplifica esses perigos de confusão: durante os séculos, muitas formas foram utilizadas para tentar passar esse conhecimento para a posteridade. Obras didáticas, tratados de execução musical ou de orquestração foram utilizados na tentativa de discernimento esses elementos. Mas sabemos que alguns conhecimentos, julgados como tácitos⁶, acabavam ficando de fora, pois talvez fossem julgados como óbvios, e, por isso mesmo, não foram sequer mencionados pelos compositores em suas épocas. São elementos de notação gráfica que passavam de professor para aluno e que, posteriormente, caíram em desuso ou ainda de forma mais perigosa, foram alterados pela ação do tempo para um efeito diferente do pretendido pelo compositor em sua época.

Um bom exemplo se encontra nos termos *spiccato* e *staccato*, que aparecem com muita frequência nas obras de Bach e Vivaldi e são usados ainda hoje com significado diferente. O *spiccato* hoje em dia quer dizer saltado, e diz respeito a uma técnica de arco. Antigamente, queria simplesmente dizer que a nota deveria ser tocada separada, destacada. Notamos frequentemente em música barroca a indicação “*largo e spiccato*”, sobre valores

⁶ Que não se exprime por palavras; subentendido, implícito. (HOLANDA FERREIRA, 2004)

de notas longas, o que se torna incompreensível e até mesmo contraditório para o músico atual; *Largo* (tempo lento com valores de notas longas) e *spiccato* (arco saltado). Na concepção original é perfeitamente compreensível que é um simples movimento lento onde as notas não são ligadas umas às outras.

2.2 Sinfonia Concertante.

As partes depositadas no CCLA de Campinas correspondem a duas sinfonias concertantes, que, por estarem copiadas juntas, supomos que são obras conjugadas, ou seja, foram concebidas para serem executadas de maneira conjunta e sucessiva ou fazem parte de um mesmo conjunto criativo. Também corroborando essa idéia, está o título da capas do Violino I principal, que expressa textualmente “*Violino primo principale* De Duas Sinfonias concertantes de Manuel José Gomes”, igualmente aparecendo nas partes de Violino I ripieno, Violino II principal e Violino II ripieno.

Würtz (1984, p.3) afirma que o gênero sinfonia concertante foi originado em Paris, mas cultivado no refinado meio musical de Mannheim. Desta maneira, Mozart, um dos compositores que se utilizou dessa forma, compôs sua primeira *Sinfonia Concertante* em Paris, para músicos de Mannheim. O gênero sinfonia concertante, já segundo Isaacs e Martin, (1982, p.354), é uma “obra orquestral com partes em solo para mais de um instrumentista. Haydn e Mozart preferiam essa designação a *concerto* para tais obras, como se vê na *Sinfonia Concertante em Mi bemol* [maior] *para violino e viola*, de Mozart”.

Já Tomás Borba e Lopes Graça (1963, p.556) afirmam que a sinfonia concertante é uma

composição que remanescente do antigo concerto grosso⁷, participa a um tempo da sinfonia⁸ e do concerto para um ou mais instrumentos solistas. Cultivado pelos clássicos (Carl Stamitz, Cannabich, Mozart, etc.), o gênero foi abandonado praticamente no século XIX, retomando-o ocasionalmente alguns compositores modernos (Szymanowsky, Malpiero, Tansman, Frank Martin, etc.).

Podemos dizer, analisando essas afirmações, que a sinfonia concertante seria um concerto para mais de um instrumento solista com características de uma sinfonia, que se utiliza em geral da forma sonata⁹, mas ainda assim, mantendo algumas características dos antigos concertos grossos.

Outros autores, como Brook (1981), fornecem dados ainda mais completos sobre o gênero. Segundo este autor, o gênero **sinfonia concertante** (também **symphonie concertante**, **konzertante Sinfonie** ou ainda abreviadamente apenas **concertante**) é um conceito musical que designa composições para vários instrumentos solistas (que executam em forma de concerto) e orquestra.

⁷ Pequeno grupo de instrumentos, chamado *concertino*, estabelece diálogo com uma formação mais importante chamada *tutti*, ou *ripieno* ou grande coro (CANDÉ, 1983, p.75).

⁸ Sonata para Orquestra. Sua história reflete quase todos os aspectos do desenvolvimento da música. A sinfonia evoluiu a partir de muitas outras formas orquestrais durante o período de transição estilística do barroco para o clássico. As mais significativas dessas formas foram a abertura italiana, o concerto grosso e a trio-sonata (ISAACS; MARTIN, 1982, p.353).

⁹ Estrutura musical que se desenvolveu durante a segunda metade do século XVIII, nas sonatas, aberturas, quartetos e árias. Suas origens são complexas e só vieram a ser conhecidas de maneira padronizada com Reicha em 1826, e Czerny em 1948. De maneira geral, a forma sonata pode ser exemplificada em três planos: exposição, desenvolvimento e recapitulação do material temático musical (ISAACS; MARTIN, 1982, p.132).

No caso da sinfonia concertante, trata-se de um gênero sinfônico para dois ou até nove instrumentos solistas e orquestra, especialmente cultivado no período entre 1770 e 1825 - época correspondente ao alto classicismo. A sinfonia concertante representa uma fusão de elementos do **divertimento, serenata, sinfonia e concerto solo**.

Como principais pressupostos para as origens e surgimento da sinfonia concertante é possível considerarmos em especial o crescimento das práticas do concerto público como empreendimento, que aos poucos foi se expandindo a partir das atividades musicais das cortes e da música patrocinada pela nobreza. Neste contexto podemos considerar igualmente os desenvolvimentos técnicos dos instrumentos musicais, acima de tudo no caso dos instrumentos de sopro. Do mesmo modo, o crescimento do número de solistas de instrumentos de sopros exigiu novas composições que pudessem viabilizar a capacidade instrumental específica. Por isso, a maioria das obras compostas no gênero da sinfonia concertante contempla justamente instrumentos de sopro como solistas. As composições neste gênero utilizam invariavelmente recursos de virtuosidade, apresentam melodias facilmente assimiladas e dispostas quase que sem exceção em tonalidades no modo maior. A sinfonia concertante geralmente é formada por dois ou três movimentos - raros são os exemplares no gênero com três ou quatro movimentos.

A maioria das obras no gênero da sinfonia concertante foram compostas nos lugares e nas ocasiões em que havia grandes solistas à disposição. Se levarmos em consideração o

desdobramento do gênero na Europa, observa-se que o mesmo proliferou justamente nos principais centros musicais como Viena, Paris, Mannheim, Londres e Munique.

Entre os primeiros compositores que se dedicaram ao gênero encontra-se Carl Stamitz, com mais de vinte obras, em sua maioria com dois movimentos, e, em geral, tendo o violino e o violoncelo como instrumentos solistas.

Outro compositor de destaque nos primórdios do gênero foi Johann Christian Bach, que compôs cerca de 15 obras, em sua maioria com três movimentos e a partir das combinações as mais variadas em relação aos solistas, como por exemplo, *oboé, violoncelo e piano*, ou *duas clarinetas e fagote*. No entanto, como já afirmado anteriormente, as obras mais famosas no gênero permanecem ainda da pena de Mozart (*Concertone KV. 190 para dois violinos, KV 364 para violino e viola, KV. 297B para flauta, oboé, trompa e fagote*) e Haydn (*Hob. I, 105, para violino, violoncelo, flauta, oboé e fagote*).

Para completarmos o rol de compositores que possuem em seus respectivos catálogos de obras o gênero da sinfonia concertante, teríamos que lembrar ainda, entre outros, Carls Friedrich Abel, Luigi Boccherini, Giuseppe Cambini, Ignaz Pleyel, Franz Anton Hoffmeister, Bernhard Crusell, Franz Danzi e Leopold Kozeluch (estes últimos, entre outras, com uma combinação singular de solistas como piano, bandolim, trompete e contrabaixo).

Infelizmente, não tivemos acesso às sinfonias concertantes de Carl Stamitz, repertório este cuja confrontação será uma *conditio sine qua non* para o bom desenvolvimento desta presente pesquisa. Só a descrição de seus detalhes como vimos acima (dois movimentos, solistas de instrumentos de cordas etc.) – mesmo sem conhecermos as partituras – já é suficiente para ficarmos atentos para possíveis relações com as *Duas Sinfonias Concertantes* de Campinas. No entanto, se é que é possível levantar outra hipótese de autoria, desta vez suposta pela aproximação estilística, este segundo compositor possível com certeza seria Stamitz, o filho.

Por fim, se há sinfonias concertantes nesta importante vila da província paulista na primeira metade do século XIX, isto significa que não só as obras neste gênero estavam contextualizadas com as práticas dos grandes centros europeus, como também aí houve bons solistas de seus instrumentos (dois violinos), mais uma prova do importante centro musical que foi Campinas, e que teve como figura protagonista justamente o mestre-de-capela Manuel José Gomes.

2.3 Manuel José Gomes, o homem, a vida, o músico.

Excluindo-se o fato de ser pai do destacado compositor Antonio Carlos Gomes, são recentes os primeiros estudos sobre a vida e a atividade musical de Manuel José Gomes.

Duprat (1985) afirma que Odécio de Camargo, por ocasião do centenário de nascimento de Antonio Carlos Gomes, em 1936, escreveu um excelente artigo sob o título de “Maneco Músico”, mencionando a importância dele na formação do grande compositor. Neste mesmo artigo, menciona que, à exceção de um artigo escrito por Benedito Otávio, em 1916, quase todas as obras que mencionam Maneco e outros familiares de Antonio Carlos Gomes são baseadas em informações falhas e inverídicas que foram se propagando em vários trabalhos.

Nogueira (1997, p.13) desenvolve um estudo em dimensões de longe as mais profundas e abrangentes em relação à documentação em torno do mestre-de-capela campineiro:

A análise desta documentação indicava um músico que conhecia profundamente o seu *métier* e bastante representativo para nossa cultura musical. Sempre coadjuvando a história de Carlos Gomes, nas biografias aparece apenas como seu pai, mestre severo e autoritário, mas apenas um humilde músico do interior.

Os fatos aqui apresentados contradizem frontalmente essa visão: para atingir a posição de mestre-de-capela, cargo que exerceu em Campinas por mais de cinquenta anos, era imprescindível a aprovação do clero, que não aceitaria um profissional despreparado para a função. [...] Era uma atividade incessante e não havia tempo para indolência: precisava compor, reger, executar como instrumentista ou solista vocal, ensinar e copiar músicas para as mais diversas cerimônias.

Lenita Waldige Nogueira (1997) ainda constata que para os biógrafos de Carlos Gomes, Manuel José Gomes sempre foi assunto para poucas linhas, embora tenha sido extremamente ativo e com uma produção musical vasta, talvez boa parte dela preservada em seu arquivo, cuja influência como principal mestre foi decisiva na formação do compositor de *Il Guarany*. Basta lembrarmos que, em 1861, poucos meses após sua chegada à corte carioca, Carlos Gomes já estreava sua primeira ópera *A noite do castelo*. Ou seja, sua formação musical de Campinas já lhe foi suficiente para lhe garantir que se tornasse o compositor consagrado que foi.

Assim, comprova-se que não se tratava de um compositor menor de província, autodidata ou amador, ou ainda um mero “mestre de banda”, num sentido pejorativo. Considerações equivocadas como estas, no entanto, proliferaram em textos de diversos autores. Talvez a pior abordagem de todas em torno do mestre-de-capela Manuel José Gomes, justamente por se tratar de autor conhecido na literatura nacional, seja a efetuada por Rubem Fonseca em seu romance *O selvagem da ópera*, que infelizmente só trouxe considerações já inaceitáveis tanto quanto equivocadas sobre o pai de Carlos Gomes. Mesmo se tratando de um gênero literário, não há como se justificar a ignorância em relação à história e às dimensões verdadeiramente musicais que, afinal, permeava o romance.

Felizmente, graças a esses estudos histórico-musicológicos elaborados por Régis Duprat e principalmente por Lenita Waldige Nogueira, as informações tendo por base uma pesquisa mais rigorosa sobre a importância das atividades musicais de “Maneco Músico” vieram definitivamente à tona.

Ainda segundo Lenita Waldige Nogueira, Manuel José Gomes nasceu em 29 de setembro de 1792, na Vila de Parnaíba (hoje Santana de Parnaíba, município situado na Grande São Paulo), onde viveu até aproximadamente os 18 anos de idade. Nesse período, contraiu matrimônio com uma jovem oriunda de São João d'El Rey, chamada Maria Inocência do Céu, porém separou-se logo em seguida. Um incidente, envolvendo o recrutamento para o exército, obrigou-o a deixar Parnaíba, e, nesse momento, observamos um hiato de dois anos na vida do compositor, no qual se presume que ele esteve em São Paulo, estudando com André da Silva Gomes (1752-1844), mestre-de-capela da Sé de São Paulo.

Em 1815, chega à vila de São Carlos, atual Campinas, onde foi o primeiro mestre-de-capela, e, aos 23 anos de idade, já passa a ser conhecido como Maneco Músico.

Manuel José Gomes, oficialmente, foi casado três vezes.

Com Maria Inocência do Céu, sua primeira mulher, não teve filhos. Logo após dois meses, houve a separação, e ela retorna provavelmente a São João d'El Rey.

Com Fabiana Maria Cardoso, sua segunda esposa, teve dois filhos, justamente os notáveis músicos, Santana Gomes e Carlos Gomes. Com o assassinato repentino e misterioso desta jovem mulher, no entanto, a relação teve uma breve duração e assim como um fim trágico.

Com sua terceira e última esposa, Francisca Leite Gomes, teve três filhos: Joaquina, Tomás de Aquino e Ana.

Consta, porém, uma quarta mulher não legitimada em sua vida, Ana Tereza de Jesus Garcia (cuja união se situa cronologicamente entre as relações com Maria Inocência e

Fabiana). Desta união resultou quatro filhos: Marciana Maria do Rosário, Maria do Carmo, Manuel José Gomes Júnior e Joaquim José Gomes de Santana, todos “filhos naturais competentemente legitimados” – mas só foram legitimados após a morte de Ana Tereza de Jesus (Nogueira, 1997, p.78).

Manuel José Gomes morreu no dia 11 de fevereiro de 1868, aos 76 anos. Deixou diversos conjuntos de obras em cópias manuscritas, muitas de sua própria autoria e predominantemente música sacra, escrita para coro (SATB) *a cappella* ou com orquestra e ainda em alguns casos com solista(s). A formação orquestral mais típica de seu partido, deduzida por seus manuscritos musicais, seria: violinos I e II, (viola), violoncelo (baixo), flautas, clarinetas I e II, trompas I e II, trombone (oficleide) (ver Nogueira, 1997, p.90).

(Figura 3) Reprodução da assinatura autógrafa de Manuel José Gomes

3.As sinfonias concertantes do acervo de Manuel José Gomes.

3.1 Notas sobre a revisão e breve análise.

Apresentamos a primeira edição completa das *Duas Sinfonias Concertantes* atribuídas aqui a Manuel José Gomes. Procuramos resolver as questões de dinâmicas omitidas, notas erradas e adaptações estilísticas diretamente na partitura, como sugere Régis Duprat (1997 p. IX,X e XI). Desta forma, teremos uma edição limpa e clara, voltada à execução musical.

Temos *Duas Sinfonias Concertantes* conjugadas, contendo dois movimentos cada uma. Numa breve análise, apresentamos os movimentos das *Duas Sinfonias Concertantes*.

A primeira *Sinfonia Concertante*, composta na tonalidade de Si *b* maior, com dois movimentos I-*Allegro* e II-*Allegretto*, contempla a seguinte instrumentação: dois violinos solistas, dois oboés, duas trompas, trombone e cordas (violinos I e II, viola e *Basso* – provavelmente uma mesma linha para violoncelos e contrabaixos).

Já a segunda *Sinfonia Concertante*, composta na tonalidade de Ré maior, com dois movimentos I-*Allegro* e II-*Rondó-Allegretto-Presto*, contempla a seguinte instrumentação: dois violinos solistas, flauta, dois oboés, duas trompas, trombone e cordas (violinos I e II, viola e *Basso*).

Gostaríamos de mencionar que na instrumentação das duas sinfonias constam dois oboés, embora não seja grande o número de partes para este instrumento, de um modo geral, no Catálogo de Manuscritos Musicais da Coleção Manuel José Gomes. Esse fato nos permite levantar o questionamento dos motivos pelos quais existem poucas partes para esse instrumento neste acervo. Contudo, levanta-se aqui a possibilidade de que Manuel José

Gomes só se deu ao trabalho de escrever para esse instrumento ou copiar essas partes pelo fato mais provável de que deveria haver músicos para executá-las.

(Figura 4) Detalhe da parte cavada de Oboé, das *Duas Sinfonias Concertantes*, manuscrito de Manuel José Gomes.

Há também uma parte de trombone em ambas as sinfonias concertantes. Permanece a questão, se esta parte é realmente concebida em meio ao processo de composição original ou se trata de um complemento posterior. O trombone teria sido acrescentado de acordo com circunstâncias ocasionais? Acima de tudo, permanece a questão se tal parte deve se manter ou não na edição, incondicionalmente, uma vez que não desempenha qualquer singularidade estrutural, harmônica ou textural, resumindo-se a um apoio evento do *Basso*.

(Figura 5) Detalhe da parte cavada de Trombone, das *Duas Sinfonias Concertantes*, manuscrito de Manuel José Gomes.

Ambas as obras estão inseridas num contexto estilístico que sem dúvida remonta a Mannheim¹⁰, com resquícios talvez de um estilo *galante* (que se confunde com o barroco tardio ou pré-classicismo), por suas harmonias simples (sem modulações complexas), textura homofônica e transparente, com a condução de linhas melódicas que dependem de uma ornamentação para sua melhor manifestação - ornamentações estas muitas vezes que se viabilizavam na improvisação do intérprete, pois nem sempre eram escritos por extenso. Neste sentido, um certo *rococó* tardio talvez estaria presente, assim como um *rococó* tardio também está presente na pintura de Manuel da Costa Ataíde, que manterá o estilo na pintura até o a década de 20 do século XIX. No Brasil, por sua vez, em música, práticas *galantes* já haviam sido usadas por José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, como em seu *Tercio*. Mas a leveza e a inspiração melódica de Emerico Lobo de Mesquita também estão além, sob um ponto de vista artístico, destas insistentes escalas e arpejos presentes nas *Duas Sinfonias Concertantes*.

Ou seja, se o gênero sinfonia concertante remonta à Escola de Mannheim, portanto num período de transição entre o barroco e o classicismo, sua manutenção se estenderá até os primórdios do romantismo, mantendo-se, no entanto, alguma unidade de estilo. Não é de todo improvável que compositores de sinfonias concertantes já no segundo quartel do século XIX guardassem algo do apogeu do estilo que remonta à geração anterior.

¹⁰ Grupo de compositores de meados do século XVIII, associados à corte de Mannheim. Sucedendo Bach e anunciando Haydn, esses compositores são importantes para o desenvolvimento da sinfonia (ISAACS; MARTIN, 1982, p.225), assim como os princípios da orquestração moderna e um amplo desenvolvimento na notação de dinâmicas (*crescendo*, *diminuendo*). O pré-classicismo musical, o barroco tardio, o estilo *rococó* ou *galante* são terminologias que geralmente estão associadas à Escola de Mannheim. Talvez seu principal compositor tenha sido Johann Stamitz.

3.1.1 A primeira *Sinfonia Concertante em Si Bemol Maior*

A primeira *Sinfonia Concertante* se encontra na tonalidade de Si bemol maior. O primeiro movimento é um *Allegro*, compasso 2/2 e contém 312 compassos.

No início, temos a apresentação do primeiro tema e o desenvolvimento do mesmo até o compasso 36. A partir do compasso 37, temos a exibição de um segundo tema que nos leva ao início dos solos do compasso 59. Após os solos e seus divertimentos, temos a recapitulação do segundo tema musical transposto para a dominante, compasso 99. Seguem-se variações com os dois instrumentos solistas e a recapitulação do tema principal transposto, no compasso 127. No compasso 147, temos um terceiro motivo, que se apresenta inicialmente nos violinos solistas e depois se desenvolve com intervenções orquestrais, até uma terceira exposição do segundo tema, no compasso 213. Seguem-se outros divertimentos pelos instrumentos solistas, até que chegamos a um *Poco Adagio*, no compasso 277, que funciona como uma “passagem” (*Übergang*) de 4 compassos. No compasso 281, temos novamente o *Allegro*, que desenvolve temas já apresentados até o compasso 295. Temos em seguida um novo *Adagio* de 2 compassos e logo em seguida um *Allegro* que retoma o início para concluir o movimento.

O segundo movimento é um *Allegretto*, compasso 2/2 e contém 181 compassos. Desde o início do movimento, são combinados dois pequenos temas em uma introdução. No compasso 30 entram os instrumentos solistas e desenvolvem um tema similar. No compasso 42, é apresentado o tema que permeia todo o movimento. No compasso 59, temos mais uma variação do tema, que prepara a re-exposição, em 67. Em 96, começa uma

nova variação nos instrumentos solistas, com algumas intervenções orquestrais, como observado no compasso 112. Após uma série de divertimentos dos instrumentos solistas, temos mais uma intervenção orquestral importante no compasso 141. Em 159 temos a re-exposição do tema que leva ao fim do movimento e da sinfonia concertante.

3.1.2 A segunda *Sinfonia Concertante* em Ré maior

A segunda *Sinfonia Concertante* se encontra na tonalidade de Ré maior. O primeiro movimento também é um *Allegro*, compasso 2/2 e contém 242 compassos.

O primeiro movimento inicia com um preâmbulo orquestral de quatro compassos que precede a apresentação do primeiro tema. Um segundo tema é apresentado já no compasso 27 com todo o contingente orquestral que se desenvolve até uma re-exposição do primeiro tema, no compasso 47, que após uma outra intervenção orquestral, inicia a parte solista do movimento. A parte solista não é muito extensa e existe uma evidente intenção de realçar, pelo menos neste trecho a orquestra, a combinação da flauta com os oboés, sendo que a parte da flauta e seus ornamentos não constam da primeira *Sinfonia Concertante*. No compasso 99, temos novamente uma re-exposição do primeiro tema, desta vez transposto. Inicialmente temos a orquestra completa e logo aparecem novamente os solistas para interceder numa outra variação do primeiro tema. No compasso 127 temos uma nova intervenção orquestral para preparar uma nova variação dos violinos solistas no compasso 153. No compasso 172, a orquestra entra novamente como uma ponte para preparar a re-exposição do segundo tema, desta vez, transposto, no compasso 179. Novamente temos um

realce no movimento da flauta e oboés e em seguida uma intervenção orquestral. No compasso 199, temos mais uma exposição e variação do primeiro tema, e mais uma vez o divertimento entre os violinos solistas e a flauta. Em seguida, a partir do compasso 116, temos um trecho em que os dois solistas desenvolvem variações sobre os temas do movimento, finalizando no compasso 234, quando a orquestra encerra o movimento.

O segundo movimento é um *Rondo Allegretto – Presto*, compasso 6/8 e possui 218 compassos. O segundo movimento se inicia com a apresentação do primeiro tema, inicialmente nas cordas e depois com toda a orquestra, seguida de um pequeno desenvolvimento do mesmo. O segundo tema aparece nos solistas, no compasso 26. Em seguida temos um desenvolvimento dos temas apresentados, ora com os solistas, ora com toda a orquestra, num contraste *solí* e *tutti*, a partir do compasso 41, até o compasso 72, onde a variação aparece com toda a orquestra até o compasso 84, quando flauta e oboés fazem um pequeno divertimento alternando as tonalidades de Ré menor e Lá Maior. No compasso 93, temos a re-exposição do tema inicial. No compasso 118, temos novamente os instrumentos solistas até o compasso 134, quando a orquestra apresenta um novo tema, similar aos outros já apresentados. No compasso 142, novamente temos os instrumentos solistas e seu desenvolvimento. A orquestra novamente retoma o desenvolvimento em 158, e segue-se mais um divertimento que envolve a flauta e os instrumentos solistas, similar ao ocorrido no início do movimento. No compasso 185, temos a última exposição do primeiro tema, que prossegue até o final do movimento.

3.2 A edição completa das *Duas Sinfonias Concertantes*.

Sinfonia Concertante em Si b maior

para dois violinos solistas e orquestra

Edição de Daniel Bortholossi, de acordo com as partes
autógrafas de Manuel José Gomes, arquivadas no Centro
de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Atribuída a Manuel José Gomes
Vila de Parnaíba, 1792 - Campinas, 1868

Oboe I

Oboe II

Allegro

Corno I
(Mi b)

Corno II
(Mi b)

Trombone

Allegro

Violino I
Principale

Violino I
di Ripieno

Violino II
Principale

Violino II
di Ripieno

Viola

Basso

The musical score is written for a concertante symphony in B-flat major. It features a woodwind section with two oboes and a brass section with two horns in B-flat and one trombone. The string section includes four violins (two principal, two ripieno), a viola, and a bass. The tempo is marked 'Allegro'. The score is in 2/4 time. The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, while the horns and trombone play sustained notes. The dynamic markings are f (forte) and p (piano).

2 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Ob. f

Ob. f

Cr I f

Cr II f

Tbn. f

Vl. I solo f

Vl. I f

Vl. II solo f

Vl. II f

Va. f

Basso f

4 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

This musical score page contains measures 19 through 24 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measure 19 is marked with a '19' above the first staff. The woodwinds and brass parts are mostly rests, with some melodic lines in the lower woodwinds and trombone. The string section (Violins I and II, Viola, and Bass) features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with trills (tr) and accents. Dynamics include *p* (piano) and *tr* (trill). The score is written for a full orchestra, with each instrument part clearly delineated by a brace and label on the left.

This musical score page covers measures 25 through 30 of the 5th movement of Manuel José Gomes' Symphony in B-flat major. The score is arranged for a symphony orchestra and includes the following parts:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Measures 25-29 are silent. In measure 30, the first oboe plays a half note G4, and the second oboe plays a half note F4. Both are marked *f*.
- Cr I & Cr II (Cor Anglais):** Two staves. Measures 25-29 are silent. In measure 30, both are silent.
- Tbn. (Tubas):** One staff. Measures 25-29 are silent. In measure 30, it plays a half note G2, marked *f*.
- VI. I solo & VI. I (Violins I):** Two staves. Both start in measure 25 with a half note G4. In measure 26, they play a half note F4. In measure 27, they play a half note E4. In measure 28, they play a half note D4. In measure 29, they play a half note C4. In measure 30, they play a half note B3. Both staves have a *cresc.* marking in measure 27 and a *f* marking in measure 29.
- VI. II solo & VI. II (Violins II):** Two staves. Both start in measure 25 with a half note G4. In measure 26, they play a half note F4. In measure 27, they play a half note E4. In measure 28, they play a half note D4. In measure 29, they play a half note C4. In measure 30, they play a half note B3. Both staves have a *cresc.* marking in measure 27 and a *f* marking in measure 29.
- Va. (Viola):** One staff. Measures 25-29 are silent. In measure 30, it plays a half note G3, marked *f*.
- Basso (Bass):** One staff. Measures 25-29 are silent. In measure 30, it plays a half note G2, marked *f*.

The score is written in B-flat major (two flats) and 4/4 time. The key signature is B-flat major, and the time signature is 4/4. The page number 5 is indicated in the top right corner.

6 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

Ob. 31

Ob.

Cr I 31

f

Cr II

f

Tbn.

VI. I solo 31

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Ob. 34

Ob. 34

Cr I 34

Cr II 34

Tbn. 34

Vl. I solo 34

Vl. I 34

Vl. II solo 34

Vl. II 34

Va. 34

Basso 34

ff

ff

ff

8 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

Ob.
Ob.
Cr. I
Cr. II
Tbn.
VI. I solo
VI. I
VI. II solo
VI. II
Va.
Basso

37

pp

pp

p

p

This musical score page contains measures 37 through 42 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr. I, Cr. II), a Trombone (Tbn.), two Solo Violins (VI. I solo, VI. I), two Violins II (VI. II solo, VI. II), a Viola (Va.), and a Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 37 and 38 are marked with a piano-piano (*pp*) dynamic. Measures 39 and 40 are marked with a piano (*p*) dynamic. The woodwinds (Oboes and Cor Anglais) are mostly silent, with rests in measures 37-40 and a final note in measure 41. The Trombone has a long note in measure 41. The Violins I (solo and first) play a melodic line with a trill in measure 39. The Violins II and Viola play a sustained harmonic line. The Bass plays a rhythmic accompaniment.

This musical score page contains measures 43 through 48 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I (VI. I solo, VI. I), Violin II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 3/4. Measures 43 and 44 are marked with a rehearsal sign. Measures 45 through 48 feature a crescendo starting from a piano (*p*) dynamic. The Violin I and II parts have solo markings for measures 43 and 44. The Viola and Bassoon parts have a *p cresc.* marking starting in measure 45. The Trombone part has a melodic line in measures 43 and 44, then rests. The Oboe and Cor Anglais parts are silent throughout the measures shown.

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

p

p cresc.

p cresc.

Ob.
p cresc.
f

Ob.
p cresc.
f

Cr I
p
cresc.
f

Cr II
p
cresc.
f

Tbn.
f

VI. I solo
cresc.
f

VI. I
cresc.
f

VI. II solo
cresc.
f

VI. II
cresc.
f

Va.
f

Basso
f

Detailed description: This page of a musical score for a symphony in Si major (B-flat major) by Manuel José Gomes, measures 49 to 53. The score is for a full orchestra. The woodwinds (Oboes, Cor Anglais, and Trombone) and strings (Violins I and II, Viola, and Bass) all play a crescendo from measure 49 to 53, reaching a fortissimo (f) dynamic. The Oboes and Cor Anglais play sustained notes with a melodic line. The Trombone and strings play a rhythmic pattern of eighth notes. The Violins I and II play a melodic line with a crescendo. The Viola and Bass play a rhythmic pattern of eighth notes. The score is written in 2/4 time and features a key signature of two flats (B-flat major).

[illegible]

12 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

This musical score page contains measures 61 through 66 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). Measures 61-65 are marked with a fermata, indicating a sustained or held note. In measure 66, the Violin I solo part features a trill (tr) on the final note. The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is common time (C).

This musical score page contains measures 67 through 72 of a symphony. The score is arranged in three systems. The first system includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), and a Trombone (Tbn.). The second system includes Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 3/4. Measures 67 and 68 feature a forte (*f*) dynamic for the woodwinds. Measures 69 and 70 include a solo for the Violin II. The score concludes with measures 71 and 72.

Ob. *f*

Ob. *f*

Cr I *f*

Cr II *f*

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo *solo*

VI. II

Va.

Basso

14 - Manuel José Gomes - Sinfonia em Si $\flat$ maior

Ob.
Ob.

Cr I
Cr II
Tbn.

73

VI. I solo
VI. I
VI. II solo
VI. II
Va.
Basso

Detailed description: This page of a musical score covers measures 73 to 76. The key signature is one flat (B-flat major). The woodwind section (Ob. I & II, Cor I & II, Tbn.) is in whole rests. The string section includes Violins I & II, Viola, and Bass. Violin I has a solo part in measures 73-74. Violin II has a solo part in measures 73-74, featuring triplets. The Viola and Bass are in whole rests. The score is written for a symphony orchestra.

Ob.
Ob.

Cr I
Cr II
Tbn.

VI. I solo
VI. I
VI. II solo
VI. II

Va.
Basso

f
f
f tutti
f tutti
f tutti
f tutti

77

Detailed description: This page of a musical score covers measures 77, 78, and 79. The woodwind section (Ob. I & II, Cor I & II, Tbn.) plays sustained notes, with Cor I and II marked *f*. The string section (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II, Va., Basso) plays a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with VI. I, VI. II, Va., and Basso marked *f tutti*. The Viola (Va.) part features a melodic line with slurs. The Bassoon (Basso) part has a melodic line with slurs. The score is in 3/4 time and the key of Si $\flat$ maior.

[illegible]

85

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

85

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

85

86

87

Detailed description: This page of a musical score covers measures 85, 86, and 87. The woodwind section (Ob. I, Ob. II, Cr I, Cr II, Tbn.) is mostly silent, with rests in measures 85 and 86, and a single note in measure 87. The string section (VI. I, VI. II, Va., Basso) is active. Violin I (VI. I) plays a half note in measure 85, a whole note in measure 86, and a quarter note in measure 87. Violin II (VI. II) plays a half note in measure 85, a whole note in measure 86, and a quarter note in measure 87. The Viola (Va.) and Bass (Basso) play a half note in measure 85, a whole note in measure 86, and a quarter note in measure 87. The Violin II solo part (VI. II solo) features a complex melodic line with triplets and sixteenth notes in measures 85 and 86, and a quarter note in measure 87. The Violin I solo part (VI. I solo) features a melodic line with eighth notes in measure 85, a whole note in measure 86, and a quarter note in measure 87.

This musical score page contains measures 88, 89, and 90 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboe):** Two staves, both showing rests in measures 88, 89, and 90.
- Cr I (Cor Anglais I):** One staff showing a rest in measures 88, 89, and 90.
- Cr II (Cor Anglais II):** One staff showing a rest in measures 88, 89, and 90.
- Tbn. (Trombone):** One staff showing a rest in measures 88, 89, and 90.
- VI. I solo (Violin I solo):** One staff showing a melodic line starting in measure 89.
- VI. I (Violin I):** One staff showing a melodic line starting in measure 89.
- VI. II solo (Violin II solo):** One staff showing a melodic line starting in measure 88.
- VI. II (Violin II):** One staff showing a melodic line starting in measure 89.
- Va. (Viola):** One staff showing a melodic line starting in measure 88.
- Basso (Bass):** One staff showing a melodic line starting in measure 88.

The score is written in B-flat major (two flats) and common time. The measures are numbered 88, 89, and 90 at the beginning of each system.

Ob.
Ob.

Cr I
Cr II
Tbn.

VI. I solo
VI. I
VI. II solo
VI. II
Va.
Basso

91

rf

p

3 3 3

3 3 3

3 3 3

3 3 3

Detailed description: This page of a musical score covers measures 91, 92, and 93. The woodwind section (Ob. I & II, Cor I & II, Tbn.) is mostly silent, with the Tbn. playing a short melodic phrase in measure 92. The string section (Va. and Basso) provides a harmonic foundation, with the Basso playing a rhythmic pattern in measure 92. The Violin section features two solo parts (VI. I solo and VI. II solo) playing rapid sixteenth-note passages in measures 91 and 93, and a tutti part (VI. I and VI. II) playing a sustained chord in measure 92. Dynamics include *rf* (ritardando forte) and *p* (piano). Trill ornaments are indicated by '3' with a bracket in measures 91 and 93.

This musical score page contains measures 94, 95, and 96 of a symphony. The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 3/4. The score is arranged for a symphony orchestra with the following parts:

- Ob. (Oboe):** Two staves. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, both oboes play a half note G4.
- Cr I (Cor Anglais):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G4.
- Cr II (Cor Anglais):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G4.
- Tbn. (Trombone):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G2.
- VI. I solo (Violin I):** One staff. Measure 94 starts with a *rf* (ritardando) marking. It features a melodic line with a slur over measures 95 and 96, ending with a half note G4.
- VI. I (Violin I):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G4.
- VI. II solo (Violin II):** One staff. It features a melodic line with a slur over measures 95 and 96, ending with a half note G4.
- VI. II (Violin II):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G4.
- Va. (Viola):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G3.
- Basso (Bass):** One staff. Measures 94 and 95 are silent. In measure 96, it plays a half note G2.

This musical score page contains measures 97 through 102 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 3/4. Measures 97 and 98 feature sustained notes with breath marks for the woodwinds. In measure 99, the Violin I solo part begins a melodic line marked *p* (piano), while the other Violin I and Violin II parts play sustained notes. Measures 100 and 101 continue the Violin I solo melody with various articulations and dynamics, including *p* and *f* (forte). The Violin I and II parts provide harmonic support with sustained notes and some movement in measure 101. Measure 102 concludes the section with a final chordal texture across all parts.

103

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

103

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

This musical score page contains measures 108, 109, and 110 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 3/4. Measures 108 and 110 feature a 'soli' section for the Violin I and Violin II soloists, marked with a forte (*f*) dynamic. The Oboes and Cor Anglais play sustained notes with a crescendo from *p* to *f* in measure 109 and a decrescendo back to *p* in measure 110. The Trombone and Bassoon provide harmonic support with sustained notes and moving lines. The Violin I and Violin II parts play sustained chords in measures 108 and 110, with the Violin I soloist playing a melodic line in measure 109.

Ob. 108

Ob.

Cr I 108

Cr II

Tbn.

VI. I solo 108 *soli* *f*

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

111

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

111

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

111

112

113

[illegible]

This musical score page contains measures 117, 118, and 119 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Measure 117 has a whole note G $\flat$ 4. Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a whole note G $\flat$ 4.
- Cr I (Cor Anglais I):** Treble clef. Measure 117 has a whole note G $\flat$ 4 (*f*). Measure 118 has a whole rest (*p*). Measure 119 has a whole note G $\flat$ 4 (*f*).
- Cr II (Cor Anglais II):** Treble clef. Measure 117 has a whole note G $\flat$ 4 (*f*). Measure 118 has a whole rest (*p*). Measure 119 has a whole note G $\flat$ 4 (*f*).
- Tbn. (Trombone):** Bass clef. Measure 117 has a half note G $\flat$ 2. Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a half note G $\flat$ 2.
- VI. I solo (Violin I solo):** Treble clef. Measure 117 has a whole rest. Measure 118 has a sixteenth-note ascending scale from F $\flat$ 4 to D5 (*f*). Measure 119 has a whole rest.
- VI. I (Violin I):** Treble clef. Measure 117 has a half note G $\flat$ 4 (*p*). Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a half note G $\flat$ 4 (*p*).
- VI. II solo (Violin II solo):** Treble clef. Measure 117 has a whole rest. Measure 118 has a sixteenth-note ascending scale from F $\flat$ 4 to D5 (*f*). Measure 119 has a whole rest.
- VI. II (Violin II):** Treble clef. Measure 117 has a half note G $\flat$ 4 (*p*). Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a half note G $\flat$ 4 (*p*).
- Va. (Viola):** Bass clef. Measure 117 has a half note G $\flat$ 3. Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a half note G $\flat$ 3.
- Basso (Bass):** Bass clef. Measure 117 has a half note G $\flat$ 2. Measure 118 has a whole rest. Measure 119 has a half note G $\flat$ 2.

The key signature is two flats (B $\flat$ major). The tempo and dynamics are indicated by *f* (forte) and *p* (piano). The word *soli* is written above the Violin I and II solo parts in measure 118.

This musical score page contains measures 120, 121, and 122 of a symphony. The instrumentation includes Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I), Violins II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. Measure 120 begins with a tempo marking of 120. The Oboes and Cor Anglais parts are mostly rests, with the Cor Anglais marked *p*. The Trombone part has a single note in measure 120. Violin I has a solo passage marked *f* and *soli*, while Violin II has a continuous sixteenth-note solo. The Viola and Bassoon parts provide harmonic support with sustained notes and rhythmic patterns.

Ob. 120

Ob.

Cr I 120

p

Cr II

p

Tbn.

VI. I solo 120

f

soli

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 123, 124, and 125 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboe):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the upper oboe plays a half note G $\flat$ 4, and the lower oboe plays a half note F $\flat$ 4.
- Cr I (Cor I):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 4.
- Cr II (Cor II):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 4.
- Tbn. (Trombone):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 2.
- VI. I solo (Violin I solo):** This part features a melodic line with triplets and slurs. It begins in measure 123 with a triplet of eighth notes (F $\flat$ 4, G $\flat$ 4, A $\flat$ 4), followed by a series of eighth notes. In measure 124, it continues with eighth notes and a triplet of eighth notes (B $\flat$ 4, A $\flat$ 4, G $\flat$ 4). In measure 125, it features a triplet of eighth notes (F $\flat$ 4, G $\flat$ 4, A $\flat$ 4) and continues with eighth notes.
- VI. I (Violin I):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 4.
- VI. II solo (Violin II solo):** This part features a melodic line with triplets and slurs. It begins in measure 123 with a triplet of eighth notes (F $\flat$ 4, G $\flat$ 4, A $\flat$ 4), followed by a series of eighth notes. In measure 124, it continues with eighth notes and a triplet of eighth notes (B $\flat$ 4, A $\flat$ 4, G $\flat$ 4). In measure 125, it features a triplet of eighth notes (F $\flat$ 4, G $\flat$ 4, A $\flat$ 4) and continues with eighth notes.
- VI. II (Violin II):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 4.
- Va. (Viola):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 3.
- Basso (Bass):** Measures 123 and 124 are marked with a whole rest. In measure 125, the instrument plays a half note G $\flat$ 2.

Ob.
Ob.

Cr I
Cr II
Tbn.

VI. I solo
VI. I
VI. II solo
VI. II
Va.
Basso

126

f
f
f
f
p
p
p
p

3 3 3 3

Detailed description: This page of a musical score covers measures 126, 127, and 128. The key signature is B-flat major (two flats). The score is arranged in systems for woodwinds, brass, strings, and solo violins. The Oboes (Ob.) play a melodic line starting in measure 127. The Cor Anglais (Cr I and II) and Trombone (Tbn.) provide harmonic support with chords and moving lines. The Violins (VI) are divided into four parts: VI. I solo, VI. I, VI. II solo, and VI. II. Measures 126 and 127 feature complex triplets in the solo violin parts. The Violoncello (Va.) and Double Bass (Basso) play a steady eighth-note accompaniment. Dynamics range from forte (f) to piano (p).

129

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

129

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page covers measures 134 to 138 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), a Trombone (Tbn.), four Violins (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II), a Viola (Va.), and a Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 2/4. Measures 134 and 135 are marked with a '134' above the first staff. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II, Tbn.) are mostly silent, indicated by whole rests. The Violins (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II) play a melodic line with eighth and sixteenth notes, often beamed together. The Viola (Va.) and Bassoon (Basso) play a supporting rhythmic pattern, primarily consisting of eighth notes and rests.

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 139, 140, and 141 of a symphony. The key signature is B-flat major (two flats). The score is arranged in three systems, each with a brace on the left grouping the staves for a section of instruments.

System 1:

- Ob.** (Oboes): Two staves. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- Cr I** (Cor Anglais I): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- Cr II** (Cor Anglais II): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- Tbn.** (Trombones): One staff. Measure 139 has a sustained note. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.

System 2:

- VI. I solo** (Violins I solo): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- VI. I** (Violins I): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- VI. II solo** (Violins II solo): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- VI. II** (Violins II): One staff. Measure 139 has a melodic line. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.

System 3:

- Va.** (Viola): One staff. Measure 139 has a sustained note. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.
- Basso** (Bass): One staff. Measure 139 has a sustained note. Measure 140 has a sustained note. Measure 141 has a melodic line.

The score includes dynamic markings such as *f* (forte) and *ff* (fortissimo) in measures 139 and 140. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals.

This musical score page contains measures 142, 143, and 144 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Oboes (Ob.):** Two staves. In measure 142, both play a half note G $\flat$ 4. In measure 143, they play a half note A $\flat$ 4. In measure 144, they play a half note B $\flat$ 4. A slur connects the notes across measures 143 and 144.
- Cor Anglais (Cr I, Cr II):** Two staves. In measure 142, they play a half note G $\flat$ 4. In measure 143, they play a half note A $\flat$ 4. In measure 144, they play a half note B $\flat$ 4. A forte (*f*) dynamic marking is present in measure 143.
- Trombone (Tbn.):** One staff. In measure 142, it plays a half note G $\flat$ 3. In measure 143, it plays a half note A $\flat$ 3. In measure 144, it plays a half note B $\flat$ 3.
- Violins (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II):** Four staves. In measure 142, they play a half note G $\flat$ 4. In measure 143, they play a half note A $\flat$ 4. In measure 144, they play a half note B $\flat$ 4.
- Viola (Va.):** One staff. In measure 142, it plays a half note G $\flat$ 4. In measure 143, it plays a half note A $\flat$ 4. In measure 144, it plays a half note B $\flat$ 4.
- Bass (Basso):** One staff. In measure 142, it plays a half note G $\flat$ 3. In measure 143, it plays a half note A $\flat$ 3. In measure 144, it plays a half note B $\flat$ 3.

The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The score is written for a symphony orchestra.

145

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

solo

150

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

150

VI. I solo

VI. I

f

p

f

VI. II solo

VI. II

f

Va.

f

Basso

155

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

155

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is written for measures 155 through 159. The key signature is one flat (B-flat major). The score includes parts for Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I), Violins II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). Measures 155-158 show various woodwinds and strings playing, while measure 159 features a complex string arrangement with triplets and a solo violin part.

This musical score page covers measures 160, 161, and 162 of a symphony. The key signature is B-flat major (two flats), and the time signature is 3/4. The score is arranged for a full orchestra with the following parts:

- Ob. (Oboe):** Two staves, both showing rests in measures 160-162.
- Cr I (Cor Anglais I):** One staff, showing a rest in measure 160.
- Cr II (Cor Anglais II):** One staff, showing a rest in measure 160.
- Tbn. (Trombone):** One staff, showing a rest in measure 160.
- VI. I solo (Violin I Solo):** One staff, featuring a melodic line with triplets and slurs in measures 160-162.
- VI. I (Violin I):** One staff, showing a rest in measure 160.
- VI. II solo (Violin II Solo):** One staff, featuring a melodic line with triplets and slurs in measures 160-162.
- VI. II (Violin II):** One staff, showing a rest in measure 160.
- Va. (Viola):** One staff, showing a rest in measure 160.
- Basso (Bass):** One staff, showing a rest in measure 160.

The score is written for measures 160, 161, and 162. The solo violin parts (VI. I solo and VI. II solo) contain complex rhythmic patterns, including triplets and slurs, while the other instruments are mostly at rest.

This musical score page contains measures 163, 164, and 165 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Both play a melodic line starting in measure 163, consisting of eighth and sixteenth notes, with rests in measures 164 and 165.
- Cr I & Cr II (Cor Anglais):** Two staves. Both contain whole rests for all three measures.
- Tbn. (Trombone):** One staff. Plays a simple harmonic line with whole notes in measures 163 and 165, and a whole rest in measure 164.
- VI. I solo (Violin I):** One staff. Features a solo passage in measure 163, marked with a forte (*f*) dynamic and a slur over a series of sixteenth notes.
- VI. I (Violin I):** One staff. Provides harmonic support with a melodic line, marked with a forte (*f*) dynamic.
- VI. II solo (Violin II):** One staff. Features a solo passage in measure 163, marked with a forte (*f*) dynamic and a slur over a series of sixteenth notes.
- VI. II (Violin II):** One staff. Provides harmonic support with a melodic line, marked with a forte (*f*) dynamic.
- Va. (Viola):** One staff. Plays a melodic line with eighth notes and rests, marked with a forte (*f*) dynamic.
- Basso (Bass):** One staff. Plays a melodic line with eighth notes and rests, marked with a forte (*f*) dynamic.

The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. The page number 163 is indicated at the beginning of each staff.

This musical score page contains measures 166, 167, and 168 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. In measure 166, they play a half note G4. In measure 167, they play a half note A4. In measure 168, they play a half note B4.
- Cr I & Cr II (Cor Anglais):** Two staves. They play whole rests in measures 166 and 167, and a half note B4 in measure 168.
- Tbn. (Tubas):** One staff. It plays a half note G2 in measure 166, a half note A2 in measure 167, and a half note B2 in measure 168.
- VI. I solo (Violin I):** One staff. It plays a half note G4 in measure 166, a half note A4 in measure 167, and a half note B4 in measure 168.
- VI. I (Violin I):** One staff. It plays a half note G4 in measure 166, a half note A4 in measure 167, and a half note B4 in measure 168.
- VI. II solo (Violin II):** One staff. It plays a half note G4 in measure 166, a half note A4 in measure 167, and a half note B4 in measure 168.
- VI. II (Violin II):** One staff. It plays a half note G4 in measure 166, a half note A4 in measure 167, and a half note B4 in measure 168.
- Va. (Viola):** One staff. It plays a half note G4 in measure 166, a half note A4 in measure 167, and a half note B4 in measure 168.
- Basso (Bass):** One staff. It plays a half note G2 in measure 166, a half note A2 in measure 167, and a half note B2 in measure 168.

The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The score is written for a symphony orchestra.

169

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

169

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is arranged in a system of staves. The top section contains two Oboe (Ob.) staves, two Cor Anglais (Cr I, Cr II) staves, and one Trombone (Tbn.) staff. The bottom section contains two Violin I (VI. I solo, VI. I) staves, two Violin II (VI. II solo, VI. II) staves, one Viola (Va.) staff, and one Bass (Basso) staff. The key signature is one flat (B-flat major). The time signature is not explicitly shown but is implied by the notation. Measures 169 and 170 show active music for the Violin I and Violin II staves, while measures 171 and 172 show rests for all instruments.

This musical score page covers measures 172 to 176 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), a Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 3/4. The score begins at measure 172. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II, Tbn.) are mostly silent, with the Trombone playing a single note in measure 176. The Violin I solo part features a melodic line starting in measure 172, marked with a piano (*p*) dynamic. The Violin I and Violin II parts provide harmonic support, with Violin I also marked *p*. The Viola and Bass parts provide a steady harmonic foundation, with the Bass line marked *p*. The score concludes in measure 176.

Ob. 172

Ob.

Cr I 172

Cr II

Tbn.

VI. I solo 172

p

VI. I

p

VI. II solo

p

VI. II

p

Va.

Basso

Ob. 177

Ob.

Cr I 177

Cr II

Tbn.

VI. I solo 177

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 177, 178, and 179. The key signature is one flat (B-flat major) and the time signature is 3/4. The woodwind section (Ob., Cr I, Cr II) has rests in measures 177 and 178, and enters in measure 179 with a melodic line. The Trombone (Tbn.) and Bass (Basso) parts play a steady eighth-note accompaniment. The Violin I section has a solo part in measure 177, which continues into measures 178 and 179. The Violin II section has a solo part in measure 177, which continues into measures 178 and 179. The Viola (Va.) part plays a steady eighth-note accompaniment. The Oboe (Ob.) part has rests in measures 177 and 178, and enters in measure 179 with a melodic line.

This musical score page contains measures 180, 181, and 182 of a symphony. The instrumentation includes Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I), Violins II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). Measures 180 and 181 are marked with a tempo of 180. The key signature is B-flat major (two flats). The score features several triplets and rests. In measure 182, the Violin I and Violin II parts have a triplet of eighth notes. The Viola part has a triplet of eighth notes. The Bassoon part has a triplet of eighth notes. The Trombone part has a triplet of eighth notes. The Cor Anglais parts have a triplet of eighth notes. The Oboe parts have a triplet of eighth notes. The Violin I and Violin II parts have a triplet of eighth notes. The Viola part has a triplet of eighth notes. The Bassoon part has a triplet of eighth notes. The Trombone part has a triplet of eighth notes. The Cor Anglais parts have a triplet of eighth notes. The Oboe parts have a triplet of eighth notes.

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

183

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

186

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

186

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is written for a symphony in Si $\flat$ major. The page shows measures 186, 187, and 188. The instruments are arranged in a standard orchestral layout. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II) and strings (VI. I, VI. II, Va., Basso) have rests in measures 186 and 187. The Trombone (Tbn.) and Bass (Basso) have active parts in measures 186 and 187. In measure 188, the Violins (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II) have a complex passage, including a triplet of eighth notes and a triplet of sixteenth notes. The Trombone (Tbn.) and Bass (Basso) also have active parts in measure 188.

189

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

189

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains staves for the following instruments: Ob. (two parts), Cr I, Cr II, Tbn., VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II, Va., and Basso. The key signature is two flats (B-flat major), and the time signature is 3/4. Measure 192 begins with a treble clef and a key signature change to two flats. The woodwinds (Ob. and Cr.) are mostly silent, indicated by whole rests. The Tbn. and Basso play a rhythmic pattern of eighth notes. The VI. I solo part features a complex melodic line with triplets and a trill in measure 193, followed by a rapid ascending scale in measure 194. The VI. I and VI. II parts provide harmonic support with sustained notes and rests. The Viola (Va.) and Bass (Basso) parts also play sustained notes, with the Bass part mirroring the Tbn. line.

Ob. 192

Ob.

Cr I 192

Cr II

Tbn.

VI. I solo 192

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

195

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

195

tr

tutti

f

tutti

f

tutti

f

tutti

f

195

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 198 through 202 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Oboes (Ob.):** Two staves. The upper oboe has a melodic line starting in measure 198, with a slur over measures 199-200. The lower oboe provides harmonic support with chords and single notes.
- Cor Anglais (Cr I, Cr II):** Two staves, both containing whole rests throughout the measures.
- Trombone (Tbn.):** One staff with a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.
- Violins (VI.):** Four staves. VI. I solo and VI. I have melodic lines with slurs and accents. VI. II solo and VI. II have more rhythmic patterns. All violin parts include a *cresc.* (crescendo) marking in measure 202.
- Viola (Va.):** One staff with a melodic line and slurs.
- Bassoon (Basso):** One staff with a melodic line and slurs.

The score is written in B-flat major (two flats) and 4/4 time. Measure numbers 198, 199, 200, 201, and 202 are indicated at the beginning of their respective staves.

203

Ob.

Ob.

203

Cr I

Cr II

Tbn.

203

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is written for measures 203, 204, and 205. The key signature is one flat (B-flat major). The time signature is not explicitly shown but is implied by the notation. The instruments and their parts are as follows:

- Oboes (Ob.):** Two staves. In measure 203, both have whole rests. In measure 204, they play a half note G4 and a half note F4 respectively. In measure 205, they play a half note E4 and a half note D4 respectively.
- Cor Anglais (Cr I, Cr II):** Two staves. All three measures contain whole rests.
- Trombone (Tbn.):** One staff. In measure 203, it has a whole rest. In measures 204 and 205, it plays a rhythmic pattern of eighth notes: G2, F2, E2, D2.
- Violins (VI. I, VI. II):** Four staves. Violin I (VI. I) has a solo in measure 203, playing a melodic line. Violin II (VI. II) plays a similar line. In measure 204, a forte (f) dynamic is marked. In measure 205, they continue their melodic lines.
- Viola (Va.):** One staff. In measure 203, it has a whole rest. In measures 204 and 205, it plays a rhythmic pattern of eighth notes: G3, F3, E3, D3.
- Bass (Basso):** One staff. In measure 203, it has a whole rest. In measures 204 and 205, it plays a rhythmic pattern of eighth notes: G2, F2, E2, D2.

This musical score page covers measures 206, 207, and 208 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 3/4. The score begins at measure 206. The Oboes play a sustained note. The Cor Anglais parts, marked with a forte (*f*) dynamic, play a sustained note with an accent (^) on the first measure. The Trombone part features a rhythmic pattern of eighth notes. The Violin I solo and Violin I parts play a rapid sixteenth-note figure, marked with a forte (*f*) dynamic. The Violin II solo and Violin II parts play a similar figure, starting in measure 207. The Viola part plays a continuous sixteenth-note figure. The Bassoon part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The page is numbered 51.

Ob. 206

Ob.

Cr I 206

Cr II

Tbn.

VI. I solo 206

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

209

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

209

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description: This page of a musical score covers measures 209 to 212. The key signature is one flat (B-flat major). The score is arranged in systems. The first system contains the Oboe (Ob.) and Cor Anglais (Cr I, Cr II) parts. The second system contains the Trombone (Tbn.) part. The third system contains the Violin I (VI. I solo, VI. I) and Violin II (VI. II solo, VI. II) parts. The fourth system contains the Viola (Va.) and Bass (Basso) parts. The Oboe and Cor Anglais parts feature a melodic line starting in measure 209, with a long note in measure 210 and a more active line in measure 211. The Violin I and II parts have a similar melodic line, with the solo parts playing a more active role. The Viola and Bass parts provide harmonic support with a steady eighth-note pattern in measures 209 and 210, and a more active line in measure 211.

213

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

213

VI. I solo

solo

VI. I

p

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

218

Ob.

Ob.

218

Cr I

Cr II

Tbn.

218

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

tr

221

Ob.

Ob.

Cr I

f

Cr II

f

Tbn.

221

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description: This page of a musical score covers measures 221 to 225. The woodwind section (Ob. I & II, Cor I & II, Tbn.) plays a melodic line in measures 221-223, then rests. The brass section (VI. I & II, Va., Basso) provides harmonic support. VI. I and VI. II play a rhythmic pattern of eighth notes in measures 221-223, then a quarter-note pattern in measures 224-225. The Viola (Va.) and Bass (Basso) play a steady quarter-note accompaniment. The score is in Si $\flat$ major (three flats) and 4/4 time. Dynamics include *f* (forte) for the woodwinds in measures 221-223.

226

Ob.

Ob.

226

Cr I

Cr II

Tbn.

226

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 231 through 235 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for five systems. Measures 231-234 are marked with a first ending bracket. In measure 235, the Oboes and Cor Anglais parts have a fermata and a forte (*f*) dynamic marking. The Violin I and II parts also have a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Viola and Bassoon parts have a fermata in measure 235. The Violin I solo part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Violin II solo part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Violin I part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Violin II part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Viola part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235. The Bassoon part has a first ending bracket over measures 231-234 and a forte (*f*) dynamic marking in measure 235.

Ob. 231

Ob.

Cr I 231

Cr II

Tbn.

VI. I solo 231

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

236

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

236

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

f

p

f

f

241

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

241

VI. I solo

p

VI. I

p

VI. II solo

p

VI. II

p

Va.

Basso

246

Ob.

Ob.

246

Cr I

Cr II

Tbn.

246

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 246 to 250. The key signature is one flat (B-flat major). The time signature is 4/4. The Oboes (Ob.) and Cor Anglais (Cr I, Cr II) have rests in measures 246-250. The Trombone (Tbn.) has a melodic line starting in measure 248. The Violins I (VI. I solo, VI. I) and Violins II (VI. II solo, VI. II) have complex melodic lines with many sixteenth and thirty-second notes. The Viola (Va.) and Bassoon (Basso) have simpler melodic lines.

This musical score page contains measures 251, 252, and 253 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. In measure 251, the top oboe has a half note G $\flat$ and the bottom oboe has a half note F $\flat$. In measure 252, both have whole rests. In measure 253, the top oboe has a half note G $\flat$ and the bottom oboe has a half note F $\flat$.
- Cr I (Cor I):** Treble clef. Measure 251: half note G $\flat$ (*f*). Measure 252: whole rest (*p*). Measure 253: half note G $\flat$ (*f*).
- Cr II (Cor II):** Treble clef. Measure 251: half note G $\flat$ (*f*). Measure 252: whole rest (*p*). Measure 253: half note G $\flat$ (*f*).
- Tbn. (Tubas):** Bass clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$. Measure 252: whole rest. Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$.
- VI. I solo (Violin I solo):** Treble clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*). Measure 252: sixteenth-note ascending scale from G $\flat$ to D $\flat$ (*f*). Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*).
- VI. I (Violin I):** Treble clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*). Measure 252: whole rest. Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*).
- VI. II solo (Violin II solo):** Treble clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*). Measure 252: sixteenth-note ascending scale from G $\flat$ to D $\flat$ (*f*). Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*).
- VI. II (Violin II):** Treble clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*). Measure 252: whole rest. Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$ (*f*).
- Va. (Viola):** Bass clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$. Measure 252: whole rest. Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$.
- Basso (Bass):** Bass clef. Measure 251: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$. Measure 252: whole rest. Measure 253: quarter notes G $\flat$, F $\flat$, E $\flat$, D $\flat$.

This musical score page contains measures 254, 255, and 256 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Measure 254 features a half note G $\flat$ with a fermata. Measures 255 and 256 are whole rests.
- Cr I (Cor I):** Treble clef. Measure 254 features a half note G $\flat$ with a fermata and a *p* dynamic. Measures 255 and 256 are whole rests.
- Cr II (Cor II):** Treble clef. Measure 254 features a half note G $\flat$ with a fermata and a *p* dynamic. Measures 255 and 256 are whole rests.
- Tbn. (Tubas):** Bass clef. Measure 254 features a half note G $\flat$ with a fermata. Measures 255 and 256 are whole rests.
- VI. I solo (Violin I solo):** Treble clef. Measure 254 features a rapid ascending sixteenth-note scale. Measures 255 and 256 are whole rests.
- VI. I (Violin I):** Treble clef. Measures 254-256 feature a half-note triad (G $\flat$, B $\flat$, D $\flat$) in the first measure, followed by half notes G $\flat$ and B $\flat$ in measures 255 and 256.
- VI. II solo (Violin II solo):** Treble clef. Measures 254-256 feature a continuous rapid ascending sixteenth-note scale.
- VI. II (Violin II):** Treble clef. Measures 254-256 feature a half-note triad (G $\flat$, B $\flat$, D $\flat$) in the first measure, followed by half notes G $\flat$ and B $\flat$ in measures 255 and 256.
- Va. (Viola):** Bass clef. Measures 254-256 feature a half-note triad (G $\flat$, B $\flat$, D $\flat$) in the first measure, followed by quarter notes G $\flat$ and B $\flat$ in measures 255 and 256.
- Basso (Bass):** Bass clef. Measures 254-256 feature a half-note triad (G $\flat$, B $\flat$, D $\flat$) in the first measure, followed by quarter notes G $\flat$ and B $\flat$ in measures 255 and 256.

This musical score page contains measures 257, 258, and 259 of a symphony. The key signature is B-flat major (two flats). The score is arranged for a symphony orchestra with the following parts:

- Ob. (Oboe):** Two staves, both showing rests in measures 257-259.
- Cr I (Cor Anglais I):** One staff, showing a rest in measures 257-259.
- Cr II (Cor Anglais II):** One staff, showing a rest in measures 257-259.
- Tbn. (Trombone):** One staff, showing a rest in measures 257-259.
- VI. I solo (Violin I solo):** One staff, featuring a melodic line with eighth-note triplets in measures 257-259.
- VI. I (Violin I):** One staff, showing a whole rest in measures 257-259.
- VI. II solo (Violin II solo):** One staff, featuring a melodic line with eighth-note triplets in measures 257-259.
- VI. II (Violin II):** One staff, showing a whole rest in measures 257-259.
- Va. (Viola):** One staff, showing a whole rest in measures 257-259.
- Basso (Bass):** One staff, showing a whole rest in measures 257-259.

The page number 257 is indicated at the beginning of each staff line.

260

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

p

f

p

solo

3

3

This musical score page contains measures 263, 264, and 265 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for three systems of measures. In measure 263, the Oboes and Cor Anglais play a half note, while the Violin I solo and Violin II solo parts have a melodic line. The Violin I and Violin II parts play a half note, and the Viola and Bass parts play a half note. In measure 264, the Oboes and Cor Anglais play a half note, while the Violin I solo and Violin II solo parts have a melodic line. The Violin I and Violin II parts play a half note, and the Viola and Bass parts play a half note. In measure 265, the Oboes and Cor Anglais play a half note, while the Violin I solo and Violin II solo parts have a melodic line. The Violin I and Violin II parts play a half note, and the Viola and Bass parts play a half note. The score includes dynamic markings of *f* (forte) and *p* (piano) for the Cor Anglais parts in measures 263 and 264. The Violin I solo and Violin II solo parts have a melodic line in measures 263 and 264, and a half note in measure 265. The Violin I and Violin II parts play a half note in measures 263 and 264, and a half note in measure 265. The Viola and Bass parts play a half note in measures 263 and 264, and a half note in measure 265.

Ob. 263

Ob.

Cr I 263 *f* *p*

Cr II *f* *p*

Tbn.

VI. I solo 263

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

266

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

266

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score for measures 266-268 is written for a symphony. The key signature is one flat (B-flat major). The score is divided into three measures. In measure 266, the Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), and Trombone (Tbn.) parts are marked with a '266' and a flat, indicating a key signature change or a specific instrument. The Violins I (VI. I solo, VI. I) and Violins II (VI. II solo, VI. II) parts are marked with a '266' and a flat, indicating a key signature change or a specific instrument. The Viola (Va.) and Bass (Basso) parts are marked with a '266' and a flat, indicating a key signature change or a specific instrument. The Violins I and II parts feature a triplet of eighth notes in measure 266, which continues into measures 267 and 268. The other instruments play sustained notes or rests throughout the three measures.

This musical score page contains measures 269, 270, and 271 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. Measures 269 and 270 feature complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes in the oboes and violins. Measure 271 is marked with a forte (*f*) dynamic and features a prominent trill (*tr*) in the first violin solo part. The score is written for a full orchestra, with parts for woodwinds, strings, and solo instruments.

Ob. 269

Ob.

Cr. I 269

Cr. II

Tbn.

VI. I solo 269

VI. I

VI. II solo 269

VI. II

Va.

Basso

f

tr

This musical score page contains measures 272 through 276 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score is written for five systems, each with five staves. Measures 272 and 273 show active woodwind and string parts, while measures 274 and 275 are primarily rests for the woodwinds. Measure 276 features a final chord with sustained notes in the strings and woodwinds. A rehearsal mark '272' is placed above the first staff of each system.

Ob. 272

Ob.

Cr I 272

Cr II

Tbn.

VI. I solo 272

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Ob. 277

Ob.

Poco Adagio Allegro

Cr I 277

Cr II

Tbn.

Poco Adagio Allegro

VI. I solo 277

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description: This page of a musical score covers measures 277 to 281. It features a tempo change from 'Poco Adagio' to 'Allegro' between measures 279 and 280. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). Measures 277 and 278 are in the 'Poco Adagio' tempo, while measures 279, 280, and 281 are in 'Allegro'. The key signature is one flat (B-flat major). The Oboes and Cor Anglais parts are mostly rests. The Trombone, Violin I, Violin II, Viola, and Bass parts have active lines, with the Violin I and II solo parts featuring more complex, rapid passages in the 'Allegro' section.

This musical score page contains measures 282, 283, and 284 of a symphony. The instrumentation includes Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score is written for three measures. Measures 282 and 283 are marked with a '282' above the first staff. In measure 282, the Oboes and Cor Anglais have whole rests, while the Trombone and Bassoon play a half note G2. In measure 283, the Oboes and Cor Anglais have whole rests, while the Trombone and Bassoon play a half note A2. In measure 284, the Oboes and Cor Anglais have whole rests, while the Trombone and Bassoon play a half note B2. The Violins I and II, Viola, and Bassoon have a more complex melodic line, starting with a half note G2 in measure 282, followed by a sixteenth-note run in measure 283, and ending with a half note A2 in measure 284.

Ob. 282

Ob.

Cr I 282

Cr II

Tbn.

VI. I solo 282

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 285, 286, and 287 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 285 and 286 are marked with a '285' above the first staff of each section. The Oboes and Cor Anglais parts are mostly rests. The Trombone, Viola, and Bassoon parts play a steady eighth-note pattern. The Violin I parts play a melodic line with slurs, while the Violin II parts play a more rhythmic pattern. The Viola part has a melodic line in the first measure of each section, followed by rests and then a melodic line in the second and third measures. The Bassoon part plays a steady eighth-note pattern throughout.

Ob. 285

Ob. 285

Cr I 285

Cr II 285

Tbn.

VI. I solo 285

VI. I 285

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 288 through 292 of a symphony. The score is written for a full orchestra, with parts for Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is common time (C). The score is divided into five measures. Measures 288 and 289 are marked with a '288' at the beginning. The Oboe and Cor Anglais parts are mostly silent, with a final measure rest. The Trombone and Bassoon parts play a rhythmic pattern of eighth notes. The Violin I and II parts play a melodic line with eighth notes and slurs. The Viola part plays a rhythmic pattern of eighth notes. The Bassoon part plays a melodic line with eighth notes and slurs. The score ends with a double bar line in measure 292.

Ob. 288

Ob.

Cr I 288

Cr II

Tbn.

VI. I solo 288

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

293

Ob.

Ob.

Poco Adagio

Cr I

Cr II

Tbn.

Poco Adagio

293

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

tr

Detailed description of the musical score: The score is for measures 293 to 300. The key signature is one flat (B-flat major). The tempo is marked 'Poco Adagio'. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II) have rests in measures 293-295 and then play a half note in measures 296-300. The brass (Tbn.) plays a half note in measures 293-295 and then a half note in measures 296-300. The strings (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II, Va., Basso) play a half note in measures 293-295 and then a half note in measures 296-300. The VI. I and VI. II parts have a trill (tr) in measure 300.

298

Ob.

Ob.

Allegro

Cr I

Cr II

Tbn.

Allegro

298

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

f

f

Detailed description of the musical score: The score is for measures 298 to 302. It features a variety of instruments: Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I and II (VI. I, VI. II) with solo parts (VI. I solo, VI. II solo), Viola (Va.), and Bass (Basso). The tempo is 'Allegro'. The key signature is one flat (B-flat major). The dynamics are marked with 'f' (forte). The notation includes various note values, rests, and articulation marks. The Oboes and Cor Anglais parts have long notes with ties. The Violins I and II parts have a rhythmic pattern of eighth notes. The Viola and Bass parts have a similar rhythmic pattern. The Trombone part has a more complex rhythmic pattern.

This musical score page contains measures 303 through 307 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score is written in a system of staves, with measures 303, 304, 305, 306, and 307 clearly marked. The Oboes and Cor Anglais play a melodic line starting on a half note G4. The Trombone, Viola, and Bassoon play a rhythmic pattern of eighth notes. The Violins I and II play a melodic line starting on a half note G4. The Viola and Bassoon play a rhythmic pattern of eighth notes. The Violins I and II play a melodic line starting on a half note G4.

Ob. 303

Ob.

Cr I 303

Cr II

Tbn.

VI. I solo 303

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 308 through 312 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for five systems. The first system (measures 308-312) features a melodic line in the Oboes and Cor Anglais, with a strong *ff* dynamic marking. The second system (measures 313-317) features a melodic line in the Violins I and II, with a strong *ff* dynamic marking. The third system (measures 318-322) features a melodic line in the Viola and Bassoon, with a strong *ff* dynamic marking. The fourth system (measures 323-327) features a melodic line in the Violins I and II, with a strong *ff* dynamic marking. The fifth system (measures 328-332) features a melodic line in the Violins I and II, with a strong *ff* dynamic marking. The score concludes with a double bar line at the end of measure 332.

Ob. 308

Ob.

Cr I 308

Cr II

Tbn.

VI. I solo 308

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

ff

ff

ff

ff

ff

Ob.

Ob.

Allegretto

Cr I

Cr II

Tbn.

Allegretto

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is for page 77 of Manuel José Gomes' Symphony in B-flat major. It features a variety of instruments including two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), a Trombone (Tbn.), four Violins (VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II), a Viola (Va.), and a Bass (Basso). The tempo is marked 'Allegretto'. The woodwinds are mostly resting, while the strings play a rhythmic pattern. The Violins I and II parts have a solo section. The Viola and Bass parts have a solo section. The score is written in B-flat major and 4/4 time.

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

tr

tr

tr

tr

This musical score page contains measures 13 through 18 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measure 13 is marked with a rehearsal number '13'. The woodwinds and brass parts are mostly rests, with some entries in measures 15 and 16. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes in measures 13-14, followed by a change in measure 15. The Violins I and II parts feature a melodic line with trills in measures 15 and 16. The Viola and Bassoon parts provide harmonic support with sustained notes and rhythmic patterns.

Ob. 13

Ob.

Cr I 13

Cr II

Tbn.

VI. I solo 13

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

tr

tr

This musical score page contains measures 19 through 24 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measure 19 is marked with a '19' above the first staff. Measures 20-24 show various musical developments, including a forte (*f*) dynamic in measures 23-24 for the woodwinds and brass, and trills (*tr*) in the Violin I parts in measures 23-24. The score is written in a standard musical notation with a grand staff for each instrument group.

Ob. 19

Ob.

Cr I 19

Cr II

Tbn.

VI. I solo 19

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

tr

tr

This musical score page covers measures 25 to 30 of a symphony. The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom:

- Ob. (Oboes):** Two staves. The upper oboe (Ob. I) has a melodic line starting on measure 25, while the lower oboe (Ob. II) provides harmonic support.
- Cr I & Cr II (Cor Anglais):** Two staves. Both parts follow a similar melodic contour, with Cr I often playing a half note or whole note and Cr II providing a more active accompaniment.
- Tbn. (Trombone):** One staff. It features a melodic line with slurs, often playing in the lower register.
- VI. I solo & VI. I (Violins I):** Two staves. The first staff is for the solo Violin I, which has a highly melodic and technically demanding part. The second staff is for the rest of the Violin I section.
- VI. II solo & VI. II (Violins II):** Two staves. The first staff is for the solo Violin II, which also has a melodic line. The second staff is for the rest of the Violin II section.
- Va. (Viola):** One staff. It provides harmonic support with a melodic line.
- Basso (Cello):** One staff. It provides a solid bass line with slurs.

The score is written in a standard musical notation style, with notes, rests, and slurs clearly indicated. The measures are numbered 25 through 30 at the beginning of each measure group.

This musical score page contains measures 31 through 36 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 31 and 32 feature active melodic lines for the Violin I solo and Violin II solo parts, while the other instruments are mostly silent. In measures 33 through 36, the woodwinds (Oboes and Cor Anglais) and Trombone enter with sustained notes, and the Violin I and Violin II parts play a rhythmic accompaniment of eighth notes. The Viola and Bassoon parts remain silent throughout the measures shown.

This musical score page contains measures 37 through 42 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. Measures 37-40 feature woodwinds and strings with various melodic and harmonic patterns. In measure 41, the Cor Anglais and Trombone enter with a forte (f) dynamic. Measure 42 continues the orchestral texture with various instruments playing.

Ob. 37

Ob.

Cr I 37

Cr II

Tbn.

VI. I solo 37

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

This musical score page contains measures 43 through 48 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major for the woodwinds and strings, and D minor for the brass). The time signature is 4/4. The score begins at measure 43, marked with a rehearsal symbol. The Oboes and Cor Anglais play a melodic line with accents, starting on a half note and moving to a quarter note in measure 46. The Trombone plays a steady eighth-note accompaniment. The Violin I solo and Violin II solo parts feature intricate sixteenth-note passages. The Violin I and Violin II parts provide harmonic support with sustained notes and moving lines. The Viola and Bassoon parts also contribute to the texture with sustained notes and moving lines. The dynamics range from piano (*p*) to forte (*f*).

Ob. 43

Ob. 43

Cr I 43 *p* *f*

Cr II 43 *p* *f*

Tbn. 43

VI. I solo 43

VI. I 43

VI. II solo 43

VI. II 43

Va. 43

Basso 43

49

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

This musical score page contains measures 49 through 54 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 49-51 feature a melodic line in the Oboes and Cor Anglais, with a piano (*p*) dynamic. Measures 52-54 show a more active role for the Violin I solo and Violin II solo parts, with the other instruments providing harmonic support. The score is written for a full orchestra, with each instrument part on a separate staff.

This musical score page contains measures 55 through 60 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr. I and Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I (VI. I), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Cello/Double Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is divided into two systems. The first system (measures 55-59) shows the woodwinds and Trombone with rests, while the strings play a rhythmic pattern. The second system (measures 60-64) features a dynamic shift to *f* (forte) for the woodwinds and Trombone, and a melodic entry for the solo Violins. The solo Violins (VI. I solo and VI. II solo) play a complex, fast-moving melody, while the other string parts provide harmonic support.

Ob. 55

Ob.

Cr. I 55

Cr. II

Tbn.

VI. I solo 55

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

This musical score page contains measures 61 through 65 of a symphony. The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Measure 61 starts with a treble clef and a key signature of one flat. The melody consists of quarter and eighth notes, ending with a half note in measure 65.
- Cr I & Cr II (Cor Anglais):** Two staves. They follow a similar melodic line to the oboes, with some chromatic movement in the lower register.
- Tbn. (Trombone):** One staff. It provides a harmonic support with a lower melodic line, often using half notes and quarter notes.
- VI. I solo & VI. I (Violin I):** Two staves. The solo part features a more active melody with eighth and sixteenth notes, while the section part provides harmonic support.
- VI. II solo & VI. II (Violin II):** Two staves. Similar to the Violin I, the solo part has a more active melody.
- Va. (Viola):** One staff. It plays a melodic line with some chromaticism, often using half notes.
- Basso (Cello):** One staff. It provides a solid harmonic foundation with a lower melodic line, often using half notes and quarter notes.

The score concludes in measure 65 with a final chord consisting of a half note in the oboes, a half note in the cor anglais, a half note in the trombone, a half note in the solo violin I, a half note in the violin II, a half note in the viola, and a half note in the cello.

This musical score page contains measures 67 through 72 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), a Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 67 and 68 are marked with a '67' above the first staff. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II, Tbn.) are mostly silent, indicated by whole rests. The strings (VI. I, VI. II, Va., Basso) are active, playing a melodic line with eighth and sixteenth notes, often beamed together. The Viola and Bassoon parts show some chromatic movement, including a sharp sign in measure 70. The Violin parts feature a mix of eighth and sixteenth notes, with some beaming and slurs.

This musical score page contains measures 73 through 78 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. The score begins at measure 73, marked with a rehearsal symbol. The Oboes play a melodic line with grace notes and slurs. The Cor Anglais parts enter in measure 74 with a forte (*f*) dynamic, holding a whole note, then soften to piano (*p*) in measure 75. The Trombone part provides a steady bass line. The Violin I and II sections play a rhythmic pattern of eighth notes, with the solo parts featuring trills (*tr*) in measures 77 and 78. The Viola and Bassoon parts provide harmonic support with sustained notes and moving lines.

Ob. 73

Ob.

Cr I 73

Cr II

Tbn.

VI. I solo 73

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

p

tr

79

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

79

79

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

tr

tr

This musical score page covers measures 85 through 90 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I and II (VI. I, VI. II), Violoncello (Va.), and Double Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major), and the time signature is 4/4. The score begins at measure 85, indicated by a rehearsal mark. The woodwinds and strings provide harmonic support, while the solo violins play a melodic line with trills. The dynamics range from mezzo-forte (mf) to forte (f). The page concludes with measure 90.

85

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

85

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

tr

tr

This musical score page contains measures 91 through 95 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for measures 91 to 95, with a double bar line at the end of measure 95. The woodwinds and brass parts are mostly static, with some melodic movement in the lower brass. The string section, including the solo violins, plays a more active role with melodic lines and chords.

Ob. I

Ob. II

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page covers measures 97 through 102 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), a Trombone (Tbn.), Violins I and II (VI. I, VI. II), Violoncello (Va.), and Double Bass (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 97 and 98 are marked with a '97' above the first staff. The woodwinds (Ob., Cr I, Cr II, Tbn.) are mostly silent, indicated by whole rests. The strings (VI. I, VI. II, Va., Basso) are active, with the Violins I and II playing a melodic line and the other instruments providing harmonic support. The Violins I and II parts show a clear melodic development, with the Violins I playing a more active role than the Violins II. The Violoncello and Double Bass parts provide a steady harmonic foundation.

Ob. 97

Ob.

Cr I 97

Cr II

Tbn.

VI. I solo 97

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

103

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 103 to 108. The key signature is one flat (B-flat major). The time signature is not explicitly shown but appears to be 2/2 based on the note values. The instruments and their parts are: Oboes (Ob.) - both parts have whole rests in measures 103-108. Cor Anglais (Cr I, Cr II) - both parts have whole rests in measures 103-108. Trombone (Tbn.) - has whole rests in measures 103-108. Violins I (VI. I) - measures 103-108: 103 (quarter rest), 104 (quarter note B-flat), 105 (quarter note A), 106 (quarter note G), 107 (quarter note F), 108 (quarter note E). Violins II (VI. II) - measures 103-108: 103 (quarter note B-flat), 104 (quarter note A), 105 (quarter note G), 106 (quarter note F), 107 (quarter note E), 108 (quarter note D). Viola (Va.) - measures 103-108: 103 (quarter rest), 104 (quarter note B-flat), 105 (quarter note A), 106 (quarter note G), 107 (quarter note F), 108 (quarter note E). Bass (Basso) - measures 103-108: 103 (quarter note B-flat), 104 (quarter note A), 105 (quarter note G), 106 (quarter note F), 107 (quarter note E), 108 (quarter note D). The solo parts for Violins I and II contain complex sixteenth-note passages in measures 103-108.

This musical score page contains measures 109 through 114 of a symphony. The instrumentation includes Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I and II (VI. I, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). Measures 109-111 feature rests for most instruments, with a melodic line in the Oboes and a rhythmic pattern in the Trombone. Measures 112-114 show a more active texture, with the Violins I and II playing a melodic line, the Viola playing a rhythmic pattern, and the Trombone playing a rhythmic pattern. The Oboes continue their melodic line. The Cor Anglais and Bassoon are also active in measures 112-114. The score is written for a full orchestra, with each instrument part clearly delineated by a brace and a label. The measures are numbered 109 through 114 at the beginning of each staff. The key signature is one flat, and the time signature is not explicitly shown but appears to be common time based on the notation.

Ob. 109

Ob.

Cr I 109

Cr II

Tbn.

VI. I solo 109

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 115 through 118 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for measures 115, 116, 117, and 118. The Oboes and Cor Anglais parts are relatively simple, with the Cor Anglais playing a rhythmic pattern of eighth notes. The Trombone part features a melodic line in measures 115 and 116, followed by rests. The Violin I solo part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a triplet of eighth notes in measure 117. The Violin I part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a half note in measure 117. The Violin II solo part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a half note in measure 117. The Violin II part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a half note in measure 117. The Viola part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a half note in measure 117. The Bassoon part has a melodic line in measures 115 and 116, followed by a half note in measure 117.

Ob. 115

Ob.

Cr I 115

Cr II

Tbn.

VI. I solo 115

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

119

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

119

120

121

122

This musical score is for a piece titled "The Rose Tree". It is written for a large ensemble, including Oboes (Ob.), Cor Anglais (Cr. I and Cr. II), Trombone (Tbn.), Violins (VI. I and VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The score is in 3/4 time and features a key signature of one flat (B-flat major or D minor). The music is divided into measures, with some measures containing rests and others containing active notation. The Violin II (VI. II) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Viola (Va.) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Bassoon (Basso) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Oboes (Ob.) and Cor Anglais (Cr. I and Cr. II) parts are mostly silent, with some notes in the later measures. The Trombone (Tbn.) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Violin I (VI. I) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Viola (Va.) part includes a solo section with a triplet of eighth notes. The Bassoon (Basso) part includes a solo section with a triplet of eighth notes.

129

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page covers measures 135 through 140 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score begins at measure 135, indicated by a rehearsal mark. The woodwinds and brass are mostly silent, with the Trombone and Bassoon playing a simple rhythmic pattern of half notes. The Violin I solo part features a complex melodic line with triplets and sixteenth notes. The Violin I and Violin II parts provide harmonic support with sustained notes and some melodic fragments. The Viola and Bassoon parts also contribute to the harmonic texture with sustained notes and some melodic movement. The score is written for a full orchestra, with each instrument part clearly delineated on its own staff.

Ob. 135

Ob.

Cr I 135

Cr II

Tbn.

VI. I solo 135

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 141 through 146 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. The score begins at measure 141, marked with a rehearsal symbol. The Oboes and Cor Anglais parts feature a melodic line with eighth-note patterns, while the Trombone and Bassoon provide a harmonic foundation with quarter and eighth notes. The Violin sections play a complex, rhythmic pattern with many beamed sixteenth notes. The Viola and Bassoon parts are more active, with the Bassoon playing a steady eighth-note accompaniment. Dynamics include a forte (*f*) marking for the Cor Anglais in measure 141. The page concludes with measure 146.

Ob. 141

Ob.

Cr I 141

f

Cr II

f

Tbn.

VI. I solo 141

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 147 through 152 of a symphony. The instruments and their parts are as follows:

- Ob. (Oboes):** Two staves. Both play a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- Cr I (Cor Anglais I):** One staff. Plays a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152. Dynamics: *pp*.
- Cr II (Cor Anglais II):** One staff. Plays a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152. Dynamics: *pp*.
- Tbn. (Tubas):** One staff. Plays a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- VI. I solo (Violins I solo):** One staff. Plays a continuous sixteenth-note melody in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- VI. I (Violins I):** One staff. Plays a continuous sixteenth-note melody in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- VI. II solo (Violins II solo):** One staff. Plays a continuous sixteenth-note melody in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- VI. II (Violins II):** One staff. Plays a continuous sixteenth-note melody in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- Va. (Violas):** One staff. Plays a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.
- Basso (Bass):** One staff. Plays a half note G $\flat$ in measure 147, followed by a whole rest in measures 148-152.

The key signature is one flat (B $\flat$ major). The time signature is 4/4. The score is written for measures 147, 148, 149, 150, 151, and 152.

153

Ob.

Ob.

Cr I

Cr II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score for measures 153-158 is as follows:

- Measures 153-157:** All parts (Ob., Cr I, Cr II, Tbn., VI. I solo, VI. I, VI. II solo, VI. II, Va., Basso) have whole rests.
- Measure 158:**
 - Tbn.:** A descending eighth-note scale: G $\flat$ 4, F $\flat$ 4, E $\flat$ 4, D $\flat$ 4, C $\flat$ 4, B $\flat$ 3.
 - VI. I solo & VI. I:** A melodic line starting on G $\flat$ 4, moving through F $\flat$ 4, E $\flat$ 4, D $\flat$ 4, C $\flat$ 4, B $\flat$ 3, and ending on A $\flat$ 3.
 - VI. II solo & VI. II:** A rhythmic accompaniment of eighth notes: G $\flat$ 4, F $\flat$ 4, E $\flat$ 4, D $\flat$ 4, C $\flat$ 4, B $\flat$ 3, A $\flat$ 3, G $\flat$ 4.
 - Va. & Basso:** A harmonic support consisting of half notes: G $\flat$ 4, F $\flat$ 4, E $\flat$ 4, D $\flat$ 4, C $\flat$ 4, B $\flat$ 3, A $\flat$ 3, G $\flat$ 4.

This musical score page contains measures 159 through 164 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is one flat (B-flat major). The score is written for measures 159 to 164. The Oboes play a melodic line with grace notes and slurs. The Cor Anglais parts feature a dynamic shift from *f* to *p* in measure 160. The Trombone and Bassoon provide harmonic support with sustained notes and moving lines. The Violins I and II parts include trills (*tr*) in measure 164. The Viola and Bassoon parts have a more active, rhythmic role in the later measures.

Ob. 159

Ob.

Cr I 159

Cr II

Tbn.

VI. I solo 159

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

p

tr

This musical score page contains measures 165 through 170 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 4/4. Measures 165-169 feature a complex texture with rapid sixteenth-note passages in the Violins I and II, and sustained chords in the lower strings and woodwinds. Measure 170 provides a resolution with sustained chords in the woodwinds and strings, and a melodic line in the Violins I and II. Dynamics include *f* (forte) in measures 168 and 169. Trills (*tr*) are marked in measures 169 and 170 for the Violins I and II.

Ob. 165

Ob.

Cr I 165

Cr II

Tbn.

VI. I solo 165

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

tr

This musical score page contains measures 171 through 176 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violins I (VI. I solo, VI. I), Violins II (VI. II solo, VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score is written for measures 171 to 176. Measures 171-174 feature a complex texture with rapid sixteenth-note passages in the Violins I and II, and sustained notes in the other instruments. Measures 175 and 176 show a change in dynamics to *f* (forte) for the Cor Anglais and Trombone, and the Violins I and II play a trill (*tr*) on the final note. The Oboes and Bassoon have more active parts in the later measures.

Ob. 171

Ob.

Cr I 171

Cr II

Tbn.

VI. I solo 171

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

tr

This musical score page contains measures 177 through 181 of a symphony. The instrumentation includes two Oboes (Ob.), two Cor Anglais (Cr I, Cr II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is B-flat major (two flats). The score is written for five systems. Measures 177 and 178 are marked with a '177' above the first staff of each system. The music features a variety of note values, including eighth and sixteenth notes, as well as rests. The Viola part (Va.) is written in a lower register, likely using a C-clef. The Bassoon part (Basso) is written in the bass clef. The score concludes with a double bar line at the end of measure 181.

Ob. 177

Ob.

Cr I 177

Cr II

Tbn.

VI. I solo 177

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Fine

Sinfonia Concertante em Ré maior

para dois violinos solistas e orquestra

*Edição de Daniel Bortholossi, de acordo com as partes
manuscritas de Manuel José Gomes, arquivadas no Centro
de Ciências, Letras e Artes de Campinas.*

Atribuída a Manuel José Gomes
Vila de Parnaíba, 1792 - Campinas, 1868

The musical score is written for a symphony orchestra and two solo violins. It is in D major (two sharps) and common time (C). The tempo is marked 'Allegro' and the dynamic is 'ff' (fortissimo). The score is divided into two systems. The first system includes parts for Flute, Oboe I, Oboe II, Horn I (Re), Horn II (Re), Trombone, Violino I Principale, Violino I di Ripieno, Violino II Principale, Violino II di Ripieno, Viola, and Basso. The second system continues the same parts. The woodwinds and strings play a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, while the horns and trombones play a similar pattern. The violins play a melodic line with some trills and grace notes. The Viola and Basso play a supporting role with longer notes and some trills.

Flauto
ff
Allegro

Oboe I
ff

Oboe II
ff

Corno I (Re)
ff
Allegro

Corno II (Re)
ff

Trombone
ff

Violino I Principale
ff
Allegro

Violino I di Ripieno
ff

Violino II Principale
ff

Violino II di Ripieno
ff

Viola
ff

Basso
ff

7

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

pp

pp

f

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page, numbered 13, features the following parts and notation:

- Fl.** (Flute): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6.
- Ob.** (Oboe): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5. Dynamics include *ff* (fortissimo) in measures 13, 15, and 17.
- Cr. I** (Cornet I): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5. Dynamics include *p* (piano) in measures 13 and 15.
- Cr. II** (Cornet II): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5. Dynamics include *p* (piano) in measures 13 and 15.
- Tbn.** (Trombone): Bass clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, D4. Dynamics include *p* (piano) in measures 13 and 15.
- VI. I solo** (Violin I solo): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5.
- VI. I** (Violin I): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5.
- VI. II solo** (Violin II solo): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5.
- VI. II** (Violin II): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5.
- Va.** (Viola): Treble clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5.
- Basso** (Bass): Bass clef, key of D major. Measures 13-18 show a series of whole notes: D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, D4.

This musical score page contains measures 19 through 22 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. The score is written for a full orchestra with solo parts for Violin I and Violin II. The measures show a variety of musical textures, including melodic lines in the woodwinds and strings, and harmonic support from the brass and lower strings. The notation includes various note values, rests, and articulation marks.

19

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This page of the musical score for Manuel Jozé Gomes' Sinfonia em Re maior, page 5, covers measures 23 through 26. The score is written for a symphony orchestra and includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais (Cr. I and II), Trombone (Tbn.), Violin I (VI. I solo and VI. I), Violin II (VI. II solo and VI. II), Viola (Va.), and Cello/Double Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. The music features a complex melodic line in the woodwinds and strings, with a prominent solo for the Violin I section. The score is marked with a forte (ff) dynamic in measure 25. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Fl. 23

Ob.

Ob.

Cr. I 23

Cr. II

Tbn.

ff

VI. I solo 23

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Fl. *p dolce*

Ob. *p dolce*

Ob.

Cr. I *p*

Cr. II *p*

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page, numbered 7, is for Manuel Jozé Gomes' *Sinfonia em Re maior*. It covers measures 33 through 36. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet I (Cr. I), Clarinet II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I (VI. I), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass.

Measure 33: The Flute part begins with a melodic line marked with a '3' (triple). The Oboe part has a single note. The Clarinet I and II parts are silent. The Trombone part is silent. The Violin I and II parts have a single note. The Viola part is silent. The Bass part is silent.

Measure 34: The Flute part continues with a melodic line marked with a '3'. The Oboe part has a single note. The Clarinet I and II parts are silent. The Trombone part is silent. The Violin I and II parts have a single note. The Viola part is silent. The Bass part is silent.

Measure 35: The Flute part continues with a melodic line marked with a '3'. The Oboe part has a single note. The Clarinet I and II parts are silent. The Trombone part is silent. The Violin I and II parts have a single note. The Viola part is silent. The Bass part is silent.

Measure 36: The Flute part continues with a melodic line marked with a '3'. The Oboe part has a single note. The Clarinet I and II parts are silent. The Trombone part is silent. The Violin I and II parts have a single note. The Viola part is silent. The Bass part is silent.

Musical score for measures 37-41. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet I (Cr. I), Clarinet II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Cello/Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#). The score features various dynamics including *f* (forte) and *p* (piano). The Flute and Oboe parts have melodic lines with some trills. The Clarinets and Trombone provide harmonic support. The Violins and Viola/Cello/Bass play more rhythmic, often sixteenth-note patterns.

This musical score page, numbered 9, contains measures 42 through 46 of the Sinfonia em Re maior. The score is written for a symphony orchestra and is organized into three systems of staves. The first system includes the Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Trombone (Tbn.). The second system includes the Horns (Cr. I and Cr. II) and the Trombone (Tbn.). The third system includes the Violins (VI. I solo and VI. I), the Viola (VI. II solo and VI. II), the Violoncello (Va.), and the Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, as well as rests and sustained notes. The Flute and Violins play a prominent melodic line, while the other instruments provide harmonic support and texture.

42

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 47 through 52. The instruments are arranged as follows:

- Fl.**: Flute
- Ob.**: Oboe (two staves)
- Cr. I**: Clarinet I
- Cr. II**: Clarinet II
- Tbn.**: Trombone
- Vl. I solo**: Violin I Solo
- Vl. I**: Violin I
- Vl. II solo**: Violin II Solo
- Vl. II**: Violin II
- Va.**: Viola
- Basso**: Bass

The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is common time (C). Measure numbers 47, 48, 49, 50, 51, and 52 are indicated at the top of their respective systems. Dynamics include *p* (piano) and *pp* (pianissimo).

53

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

cresc.

cresc.

f

53

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is for a symphony in D major, page 11. It features a variety of instruments including woodwinds, brass, and strings. The woodwinds (Flute, Oboes) and brass (Cornets, Trombone) are playing sustained notes with crescendos. The strings (Violins, Viola, Bass) are playing a rhythmic pattern. The flute and oboes have melodic lines. The score is in D major and 4/4 time.

59

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

59

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

ff

ff

ff

ff

Va.

Basso

f

f

f

f

This musical score page contains measures 64 through 69 of a symphony. The key signature is D major (two sharps). The score is organized into three systems of staves.

System 1 (Measures 64-69):

- Fl.** (Flute): Rests in all measures.
- Ob.** (Oboe): Two staves, both with rests in all measures.
- Cr. I** (Cornet I): Rests in all measures.
- Cr. II** (Cornet II): Rests in all measures.
- Tbn.** (Trombone): Rests in all measures.

System 2 (Measures 64-69):

- VI. I solo** (Violin I solo): Measure 64 starts with a half note D5, followed by a quarter note E5, and then a sixteenth-note ascending scale from F5 to C6. Measure 65 continues the scale. Measure 66 features a trill on G5. Measure 67 has a half note G5. Measures 68 and 69 are rests.
- VI. I** (Violin I): Measure 64 has a half rest. Measures 65-69 play a rhythmic pattern of eighth notes: D4-E4-F4-G4 in measures 65-66, and A4-B4-C5-B4-A4 in measures 67-69.
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 64-66 are rests. Measure 67 has a half note D5. Measures 68-69 play a half note G5.
- VI. II** (Violin II): Measure 64 has a half rest. Measures 65-69 play a rhythmic pattern of eighth notes: D4-E4-F4-G4 in measures 65-66, and A4-B4-C5-B4-A4 in measures 67-69.

System 3 (Measures 64-69):

- Va.** (Viola): Rests in all measures.
- Basso** (Bass): Rests in all measures.

This musical score page contains measures 70 through 74 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. Measure 70 features a flute entry with a triplet and a trill, while the oboe plays a melody starting on a piano (*p*) dynamic. Measures 71-73 show the continuation of these parts, with the violin I and II sections providing harmonic support. Measure 74 concludes the section with trills in the flute and oboe.

70

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

tr

3

[illegible]

This musical score page contains measures 79 through 82 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The score is written for four measures. The Flute part features a rapid sixteenth-note scale in measures 79 and 80, followed by a melodic line in measures 81 and 82. The Oboe part has a melodic line in measures 79 and 80, and a sustained note in measures 81 and 82. The Cor Anglais and Trombone parts are silent throughout. The Violin I solo part has a melodic line in measures 79 and 80, and a melodic line in measures 81 and 82. The Violin I part has a sustained note in measures 79 and 80, and a melodic line in measures 81 and 82. The Violin II solo part has a melodic line in measures 79 and 80, and a melodic line in measures 81 and 82. The Violin II part has a sustained note in measures 79 and 80, and a melodic line in measures 81 and 82. The Viola and Bass parts are silent throughout.

79

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 83 through 86 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The score is divided into four measures. Measures 83 and 84 feature a complex woodwind texture with rapid sixteenth-note passages in the Flute and Oboe I, and sustained notes in the Oboe II and Cor parts. Measures 85 and 86 continue this texture, with the strings providing a steady accompaniment. The Flute and Oboe I parts are marked with a 'p' (piano) dynamic. The Violin I and II solo parts have a melodic line, while the Violin I and II parts provide harmonic support. The Viola and Bass parts have a steady accompaniment.

83

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

This musical score page contains measures 87 through 90 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. Measures 87 and 88 feature complex woodwind and string patterns. Measures 89 and 90 show a shift in dynamics, with the Cor Anglais and Trombone parts marked *f* (forte). The Violin I and II parts continue with their melodic lines, while the Viola and Bass provide harmonic support.

87

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

This musical score page, numbered 19, contains measures 91 through 94 of a symphony in D major. The score is arranged in systems for various instruments. The first system includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Cor Anglais I & II (Cr. I, Cr. II). The second system includes Trombone (Tbn.). The third system includes Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The time signature is not explicitly shown but is 4/4. The score features a variety of musical notations including whole, half, quarter, eighth, and sixteenth notes, rests, and dynamic markings such as *f* (forte). The woodwinds and brass play sustained notes, while the strings have more active parts with sixteenth-note patterns in measures 91 and 93.

91

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

95

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

95

95

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page, numbered 21, contains measures 99 through 104 of a symphony in D major. The score is arranged in three systems. The first system includes the Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Cor I & II (Cr. I, Cr. II) parts. The second system includes the Trombone (Tbn.) part. The third system includes the Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso) parts. The key signature is D major (two sharps). Measure 99 is marked with a rehearsal mark '99'. Measures 100-103 contain rests for most instruments. In measure 104, the Flute, Oboe, and Cor I & II parts enter with a half note G4. The Violin I solo part has a half note G4, while the Violin I part has a half note F#4. The Violin II solo part has a half note G4, and the Violin II part has a half note F#4. The Viola part has a half note G4, and the Bass part has a half note G3. The dynamic marking *p* (piano) is present in measures 104 and 105 for the Flute, Oboe, and Cor I & II parts.

99

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

99

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

105

Fl.

Ob.

Ob.

f

f

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

109

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

109

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

tr

The musical score is written for a symphony orchestra. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The score is divided into measures 109, 110, 111, and 112. The Flute (Fl.) part has a melodic line in measure 109, followed by a rapid sixteenth-note passage in measure 110, and a trill in measure 111. The Oboe (Ob.) parts have a melodic line in measure 109, followed by a melodic line in measure 110, and a trill in measure 111. The Clarinet (Cr.) and Trombone (Tbn.) parts are silent in measures 109 and 110, and have a melodic line in measure 111. The Violin (VI.) parts have a melodic line in measure 109, followed by a melodic line in measure 110, and a melodic line in measure 111. The Viola (Va.) and Bass parts are silent in measures 109 and 110, and have a melodic line in measure 111.

113

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

f

f

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

114

115

116

117

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

121

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

Detailed description of the musical score: The score is for measures 121 to 124. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is not explicitly shown but appears to be 4/4. Measures 121 and 122 are dominated by intricate, rapid sixteenth-note patterns in the Violin I solo and Violin II solo parts. The Violin I part also includes some sustained notes. The Trombone part enters in measure 123 with a strong dynamic *f* (forte), playing a sequence of notes. The other instruments (Flute, Oboe, Clarinets, Viola, and Bass) provide harmonic support with sustained notes or simple rhythmic patterns. The score is written for a full orchestra, with parts for Flute, Oboe, Clarinet I, Clarinet II, Trombone, Violin I solo, Violin I, Violin II solo, Violin II, Viola, and Bass.

This musical score page, numbered 27, covers measures 125 through 128 of the Sinfonia em Re maior by Manuel Jozé Gomes. The score is written for a symphony orchestra and is organized into three systems of staves.

System 1 (Measures 125-128):

- Fl.** (Flute): Measures 125 and 126 are rests; measures 127 and 128 play a descending eighth-note scale: G4, F#4, E4, D4, C4.
- Ob.** (Oboe): Measures 125 and 126 are rests; measure 127 has a whole rest; measure 128 plays the same descending eighth-note scale as the flute.
- Ob.** (Oboe): Measures 125 and 126 are rests; measures 127 and 128 play a sustained whole note G3.
- Cr. I** (Cornet I): Measures 125 and 126 are rests; measures 127 and 128 play a quarter-note scale: G4, A4, B4, C5, marked *f*.
- Cr. II** (Cornet II): Measures 125 and 126 are rests; measures 127 and 128 play a quarter-note scale: E4, F#4, G4, A4, marked *f*.
- Tbn.** (Trombone): Measures 125 and 126 are rests; measures 127 and 128 play a quarter-note scale: G2, A2, B2, C3, marked *f*.

System 2 (Measures 125-128):

- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 125 and 126 play a continuous sixteenth-note scale: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6, A6, B6, C7, marked *f*; measures 127 and 128 play a descending eighth-note scale: G5, F#5, E5, D5, C5.
- VI. I** (Violin I): Measures 125 and 126 are whole rests; measures 127 and 128 play a sustained whole note G4, marked *f*.
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 125 and 126 play a continuous sixteenth-note scale: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6, A6, B6, C7, marked *f*; measures 127 and 128 play a descending eighth-note scale: G5, F#5, E5, D5, C5.
- VI. II** (Violin II): Measures 125 and 126 are whole rests; measures 127 and 128 play a sustained whole note G4, marked *f*.
- Va.** (Viola): Measures 125 and 126 are whole rests; measures 127 and 128 play a sustained whole note G3, marked *f*.
- Basso** (Bass): Measures 125 and 126 are whole rests; measures 127 and 128 play a sustained whole note G2, marked *f*.

129

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

p

p

129

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page, numbered 29, contains measures 135 through 140 of a symphony in D major. The score is arranged in a system with multiple staves for different instruments. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The instruments and their parts are as follows:

- Fl. (Flute):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 features a trill (tr) on a whole note.
- Ob. (Oboe):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 features a trill (tr) on a whole note.
- Ob. (Oboe):** Measures 135-139 have a lower melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- Cr. I (Corn I):** Measures 135-139 are rests. Measure 140 has a whole note marked *f* (forte).
- Cr. II (Corn II):** Measures 135-139 are rests. Measure 140 has a whole note marked *f* (forte).
- Tbn. (Trombone):** Measures 135-139 are rests. Measure 140 has a whole note.
- VI. I solo (Violin I solo):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- VI. I (Violin I):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- VI. II solo (Violin II solo):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- VI. II (Violin II):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- Va. (Viola):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.
- Basso (Bass):** Measures 135-139 have a melodic line with eighth and sixteenth notes. Measure 140 has a whole note.

This musical score page contains measures 141 through 146 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The score features a variety of musical textures, including melodic lines for the woodwinds and strings, and a complex, rhythmic pattern for the violins. Dynamics such as *f* (forte) and *p* (piano) are indicated throughout. The measures are numbered 141 through 146 at the beginning of each system.

Fl. 141

Ob. *f*

Ob. *f*

Cr. I 141

Cr. II *p*

Tbn. *f*

VI. I solo 141

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page, numbered 31, contains measures 147 through 152 of a symphony in D major. The score is arranged in a multi-staff format with the following parts and staves:

- Fl.** (Flute): Measures 147-152. Measures 147-148 and 151-152 feature a rapid sixteenth-note scale. Measure 150 has a forte (*f*) dynamic marking.
- Ob.** (Oboe): Measures 147-152. Measures 147-148 and 151-152 feature a rapid sixteenth-note scale. Measure 150 has a forte (*f*) dynamic marking.
- Ob.** (Oboe): Measures 147-152. Measures 147-148 and 151-152 feature a rapid sixteenth-note scale. Measure 150 has a forte (*f*) dynamic marking.
- Cr. I** (Cornet I): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- Cr. II** (Cornet II): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- Tbn.** (Trombone): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D3, E3, F#3, G3).
- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- VI. I** (Violin I): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- VI. II** (Violin II): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- Va.** (Viola): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D4, E4, F#4, G4).
- Basso** (Bass): Measures 147-152. Measures 149-150 play a half-note pattern (D3, E3, F#3, G3).

The key signature is D major (two sharps). The time signature is not explicitly shown but is 4/4. The score includes dynamic markings of *f* (forte) in measures 150 and 151. The page number 147 is written above the first measure of each staff.

153

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

159

Fl.

Ob.

Ob.

tr

tr

tr

159

Cr. I

Cr. II

Tbn.

159

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

163

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p *f*

163

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f *f*

167

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score for measures 167-170 is as follows:

- Measure 167:** Flute, Oboe (both staves), Cor Anglais (both staves), and Bass have whole rests. Trombone has a half note. Violin I solo and Violin II solo have a half note followed by a quarter rest. Violin I and Violin II have whole rests. Viola has a half note.
- Measure 168:** All instruments have whole rests.
- Measure 169:** Flute, Oboe (both staves), Cor Anglais (both staves), and Bass have whole rests. Trombone has a half note. Violin I solo and Violin II solo have a half note followed by a quarter rest. Violin I and Violin II have whole rests. Viola has a half note.
- Measure 170:** Flute, Oboe (both staves), Cor Anglais (both staves), and Bass have whole rests. Trombone has a half note. Violin I solo and Violin II solo have a half note followed by a quarter rest. Violin I and Violin II have whole rests. Viola has a half note.

This musical score page contains measures 171 through 174. The instruments and their parts are as follows:

- Flute (Fl.):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). In measure 174, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4).
- Oboe (Ob.):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). In measure 174, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4).
- Clarinet I (Cr. I):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4). In measure 174, it plays a half note (G4).
- Clarinet II (Cr. II):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4). In measure 174, it plays a half note (G4).
- Trombone (Tbn.):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G3) followed by a dotted quarter note (A3). In measure 174, it plays a half note (G3).
- Violin I solo (VI. I solo):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). In measure 174, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4).
- Violin I (VI. I):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a triplet of eighth notes (G4, A4, B4). In measure 174, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4).
- Violin II solo (VI. II solo):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4). In measure 174, it plays a half note (G4).
- Violin II (VI. II):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G4) followed by a dotted quarter note (A4). In measure 174, it plays a half note (G4).
- Viola (Va.):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G3) followed by a dotted quarter note (A3). In measure 174, it plays a half note (G3).
- Bassoon (Basso):** Measures 171-172 are rests. In measure 173, it plays a quarter note (G3) followed by a dotted quarter note (A3). In measure 174, it plays a half note (G3).

The score includes dynamic markings such as *f* (forte) and *tr* (trill). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

This musical score page, numbered 37, contains measures 175 through 180 of a symphony in D major. The score is arranged in three systems, each with five staves. The first system includes the Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and a second Oboe (Ob.). The second system includes the first and second Cornets (Cr. I and Cr. II) and the Trombone (Tbn.). The third system includes the first and second Violins (VI. I solo and VI. I), the first and second Violas (VI. II solo and VI. II), the Viola (Va.), and the Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The time signature is 4/4. Measures 175 and 176 feature prominent triplet patterns in the woodwinds and strings. Measure 177 shows a change in texture with more sustained notes in the strings and woodwinds. Measures 178 and 179 conclude the section with sustained chords and melodic fragments. Measure 180 begins with a new melodic line in the strings.

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 179 through 184 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. Measures 179 and 180 feature a melodic line in the Flute and Oboe, with the Oboe II part resting. Measures 181 and 182 show the Cor Anglais I and II playing a sustained, low dynamic (*pp*) chord. The Trombone enters in measure 181 with a *p* dynamic. Measures 183 and 184 continue the melodic development in the strings and woodwinds. The score is written for a full orchestra with solo parts for Violin I and Violin II.

179

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

pp

pp

p

179

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

185

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

185

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

[illegible]

194

Fl. *p*

Ob. *p*

Ob. *p*

Cr. I *pp*

Cr. II *pp*

Tbn.

VI. I solo *pp*

VI. I *pp*

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 194 to 198. The key signature is D major (two sharps). The time signature is 4/4. The Flute part (Fl.) starts with a piano (*p*) dynamic, playing a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Oboe part (Ob.) also starts with a piano (*p*) dynamic, playing a similar melodic line. The Cor Anglais I (Cr. I) and Cor Anglais II (Cr. II) parts play sustained notes, with Cr. I marked *pp* and Cr. II marked *pp*. The Trombone (Tbn.) part is mostly silent, with a few notes at the end. The Violin I (VI. I) part has a solo section marked *pp* and an ensemble section marked *pp*. The Violin II (VI. II) part has a solo section and an ensemble section. The Viola (Va.) and Bass (Basso) parts provide harmonic support with sustained notes.

199

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

205

Fl.

Ob.

Ob.

f

f

205

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

205

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

f

Basso

f

Detailed description: This page of a musical score, numbered 43, is for Manuel Jozé Gomes' Sinfonia em Re maior. It covers measures 205 through 208. The score is written for a symphony orchestra. The woodwind section includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Cor Anglais (Cr. I and Cr. II). The brass section includes Trombone (Tbn.). The string section includes Violin I (VI. I solo and VI. I), Violin II (VI. II solo and VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The time signature is 3/4. The score begins at measure 205. The Flute and Oboe parts have melodic lines with some slurs. The Oboe part has a forte (*f*) dynamic marking in measure 207. The Cor Anglais parts are mostly rests. The Trombone part has a forte (*f*) dynamic marking in measure 206. The Violin I and II parts have melodic lines with some slurs. The Viola part has a forte (*f*) dynamic marking in measure 206. The Bass part has a forte (*f*) dynamic marking in measure 206. The score ends at measure 208.

209

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

209

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 209 to 212. Measure 209 is dominated by a flute solo with a rapid sixteenth-note scale. The oboe and clarinets have rests. The trombone plays a single note. Measures 210 and 211 show the oboe and clarinets entering with sustained notes. The violin I soloist continues with a melodic line. The violin I ensemble and violin II soloist enter in measure 211. The violin II ensemble and viola enter in measure 212. The bass line is simple, providing a harmonic foundation. The dynamic marking *p* (piano) is indicated in measure 210.

213

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

213

213

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

tr

p

p

f

This musical score page contains measures 217 through 220 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. Measures 217 and 219 feature a rapid sixteenth-note scale in the Violin II solo part. Measures 218 and 220 feature a rapid sixteenth-note scale in the Violin I solo part. The Cor Anglais and Trombone parts play sustained notes with a *p* (piano) dynamic marking. The Viola and Bass parts play sustained notes with a *p* dynamic marking. The Flute and Oboe parts are silent throughout these measures.

217

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

221

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

221

p

p

f

221

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 221-224. Measure 221 has woodwinds (Flute, Oboes, Cor Anglais I and II) playing sustained notes. Measure 222 continues this texture. Measure 223 introduces a more active texture with strings and woodwinds. Measure 224 features a more complex texture with strings and woodwinds. Dynamics include piano (p) and forte (f). The score is written for a symphony orchestra, including Flute, Oboes, Cor Anglais I and II, Trombone, Violin I solo and ensemble, Violin II solo and ensemble, Viola, and Bass.

225

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

p

This musical score page contains measures 229 through 232 of a symphony. The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom:

- Fl.** (Flute): Measures 229-232 are whole rests.
- Ob.** (Oboe): Measures 229-232 are whole rests.
- Cr. I** (Cornet I): Measures 229-232 are whole rests.
- Cr. II** (Cornet II): Measures 229-232 are whole rests.
- Tbn.** (Trombone): Measures 229-232 are whole rests.
- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 229-232 feature a continuous sixteenth-note ascending and descending scale.
- VI. I** (Violin I): Measures 229-232 are whole rests.
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 229-232 feature a continuous sixteenth-note ascending and descending scale.
- VI. II** (Violin II): Measures 229-232 are whole rests.
- Va.** (Viola): Measures 229-232 are whole rests.
- Basso** (Bass): Measures 229-232 are whole rests.

Measure 232 includes dynamic markings: *p* (piano) for the Cornet I and II parts, and *f* (forte) for the Viola and Bass parts.

233

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

f

233

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

f

Basso

f

Detailed description: This page of a musical score for a symphony in D major, measures 233-237. The score is arranged in systems. The first system includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), and Trombone (Tbn.). The second system includes Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is not explicitly shown but appears to be 4/4. Measure 233 starts with a rest for the woodwinds and strings. In measure 234, the woodwinds and strings enter with a forte (*f*) dynamic. The woodwinds play a melodic line with accents, while the strings play a rhythmic pattern. In measure 235, the woodwinds continue their melodic line, and the strings play a similar rhythmic pattern. In measure 236, the woodwinds play a melodic line with a slur, and the strings play a similar rhythmic pattern. In measure 237, the woodwinds play a melodic line with a slur, and the strings play a similar rhythmic pattern. The score is written for a full orchestra, with solo parts for Violin I and Violin II.

This musical score page, numbered 51, contains measures 238 through 242 of a symphony in D major. The score is arranged in a standard orchestral format with the following parts and staves:

- Fl.** (Flute): Measures 238-242, starting with a whole note D5 and then playing sixteenth-note runs.
- Ob.** (Oboe): Two staves. Measures 238-242, starting with a whole note D5 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- Cr. I** (Cornet I): Measures 238-242, starting with a whole note D5 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- Cr. II** (Cornet II): Measures 238-242, starting with a whole note D5 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- Tbn.** (Trombone): Measures 238-242, starting with a whole note D3 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *ff* (fortissimo).
- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 238-242, playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- VI. I** (Violin I): Measures 238-242, playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 238-242, playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- VI. II** (Violin II): Measures 238-242, playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- Va.** (Viola): Measures 238-242, starting with a whole note D4 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).
- Basso** (Bass): Measures 238-242, starting with a whole note D2 and then playing sixteenth-note runs. Dynamics include *f* (forte).

The key signature is D major (two sharps: F# and C#). The time signature is 4/4. The score concludes with a double bar line at the end of measure 242.

Rondo Allegretto
Presto

Fl.

Ob.

Ob.

Rondo Allegretto
Presto

Cr. I

Cr. II

Tbn.

Rondo Allegretto
Presto

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

6

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

12

p

p

p

p

p

18

Fl. *f* *p*

Ob. *f* *p*

Ob. *f* *p*

Cr. I *f* *p*

Cr. II *f* *p*

Tbn. *f* *p*

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description: This page of a musical score, page 55 of 'Sinfonia em Re maior' by Manuel Jozé Gomes, covers measures 18 through 21. The score is written for a symphony orchestra. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The instruments and their parts are as follows: Flute (Fl.) plays a melodic line starting on measure 18 with a forte (f) dynamic, transitioning to piano (p) in measure 20. Oboe (Ob.) parts also play a melodic line, with the first Oboe (Ob. I) starting forte (f) and the second Oboe (Ob. II) starting piano (p) in measure 20. Cor Anglais (Cr. I and II) play a rhythmic pattern of eighth notes, starting forte (f) and transitioning to piano (p) in measure 20. Trombone (Tbn.) plays a bass line, starting forte (f) and transitioning to piano (p) in measure 20. Violins I (VI. I) and Violins II (VI. II) play a melodic line, with VI. I starting forte (f) and VI. II starting piano (p) in measure 20. Viola (Va.) plays a melodic line, starting forte (f) and transitioning to piano (p) in measure 20. Bass (Basso) plays a bass line, starting forte (f) and transitioning to piano (p) in measure 20. The score is written in a standard musical notation with a grand staff for each instrument group.

22

Fl.

f

Ob.

f

p

Ob.

f

p

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

f

22

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page covers measures 26 through 31 of the Sinfonia em Re maior by Manuel Jozé Gomes. The score is written for a symphony orchestra and includes parts for the following instruments:

- Fl.** (Flute): Measures 26-31 are marked with rests.
- Ob.** (Oboe): Measures 26-31 are marked with rests.
- Cr. I** (Corn I): Measures 26-31 are marked with rests.
- Cr. II** (Corn II): Measures 26-31 are marked with rests.
- Tbn.** (Trombone): Measures 26-31 feature a rhythmic pattern of eighth notes, starting on a half rest in measure 26 and moving down stepwise. A *p* (piano) dynamic marking is present at the beginning of the part.
- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 26-31 feature a melodic line with eighth-note runs and slurs. A *p* dynamic marking is present at the beginning of the part.
- VI. I** (Violin I): Measures 26-31 are marked with rests.
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 26-31 feature a melodic line with eighth-note runs and slurs, mirroring the VI. I solo part. A *p* dynamic marking is present at the beginning of the part.
- VI. II** (Violin II): Measures 26-31 are marked with rests.
- Va.** (Viola): Measures 26-31 feature a rhythmic pattern of eighth notes, starting on a half rest in measure 26 and moving down stepwise. A *p* dynamic marking is present at the beginning of the part.
- Basso** (Bass): Measures 26-31 feature a rhythmic pattern of eighth notes, starting on a half rest in measure 26 and moving down stepwise. A *p* dynamic marking is present at the beginning of the part.

The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The score is written on a grand staff with multiple systems of staves for each instrument group.

32

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

38

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

pp

pp

p

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Detailed description of the musical score: The score is for measures 38 to 43. The key signature is two sharps (F# and C#). The time signature is 3/4. The woodwinds (Flute and Oboe) play a melodic line starting in measure 38, featuring triplets. The brass (Cornets I & II, Trombone) and strings (Violins I & II, Viola, Bass) provide harmonic support. The dynamics range from *pp* (pianissimo) to *p* (piano). The score includes various musical notations such as slurs, triplets, and dynamic markings.

44

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

44

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

[illegible]

[illegible]

62

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

Detailed description: This is a page of a musical score for a symphony in D major, page 63. The score covers measures 62 through 67. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais (Cr. I and II), Trombone (Tbn.), Violin I (VI. I solo and VI. I), Violin II (VI. II solo and VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The time signature is not explicitly shown but appears to be 4/4 based on the notation. Measure 62 starts with a treble clef and a key signature of two sharps. The Flute part has a melodic line with eighth notes. The Oboe parts have a similar melodic line. The Cor Anglais parts are mostly rests. The Trombone part is also mostly rests. The Violin I solo part has a melodic line with eighth notes. The Violin I ensemble part has a similar melodic line. The Violin II solo part has a melodic line with eighth notes. The Violin II ensemble part has a similar melodic line. The Viola part has a melodic line with eighth notes. The Bass part has a melodic line with eighth notes. A forte (f) dynamic marking is present in the Bass part in measure 64.

68

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score for measures 68-72 is written for a symphony. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The score is divided into two systems. The first system includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), and Trombone (Tbn.). The second system includes parts for Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). Measures 68-72 show various melodic and harmonic developments across these instruments. The Flute, Oboes, and Cor Anglais parts are mostly rests. The Trombone part has a few notes. The Violin I solo part has a few notes. The Violin I part has a melodic line. The Violin II solo part has a melodic line. The Violin II part has a melodic line. The Viola part has a melodic line. The Bass part has a few notes.

73

Fl. *p*

Ob. *f*

Ob. *f*

Cr. I *f*

Cr. II *f*

Tbn. *f*

VI. I solo *p*

VI. I *p*

VI. II solo *p*

VI. II *p*

Va.

Basso

78

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

f

This musical score page contains measures 84 through 89 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. The score is written for measures 84, 85, 86, 87, 88, and 89. The woodwinds and strings play active parts, while the brass instruments (Cor Anglais and Trombone) are mostly silent, indicated by whole rests. The Violin I solo part has a melodic line in measures 84 and 85, then rests. The Violin II solo part has a melodic line in measures 84 and 85, then rests. The Viola and Bass parts have melodic lines throughout the measures.

84

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

90

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

This musical score page contains measures 96 through 100 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. Measures 96-99 feature active melodic lines for the Flute and Oboe, while the Violin I and II sections play a rhythmic accompaniment. In measure 100, the Flute and Oboe play a final melodic phrase marked with a forte (f) dynamic, while the Violin II section plays a descending line marked with a piano (p) dynamic. The Cor Anglais, Trombone, Viola, and Bass parts are silent throughout this passage.

96

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

f

p

p

Fl. 101

Ob.

Ob.

Cr. I 101

Cr. II

Tbn.

f

VI. I solo 101

VI. I

VI. II solo *p*

VI. II *p*

Va.

Basso

This musical score page, numbered 71, covers measures 108 to 111 of the Sinfonia em Re maior by Manuel Jozé Gomes. The score is written for a full orchestra and includes the following parts:

- Fl.** (Flute): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#).
- Ob.** (Oboe): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps. Dynamics include *f* (forte) in measures 108 and 111.
- Cr. I** (Cornet I): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps.
- Cr. II** (Cornet II): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps.
- Tbn.** (Trombone): Measures 108-111, starting with a bass clef and a key signature of two sharps. Dynamics include *f* (forte) in measures 109 and 111.
- VI. I solo** (Violin I solo): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps.
- VI. I** (Violin I): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps.
- VI. II solo** (Violin II solo): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps. Dynamics include *p* (piano) in measures 108 and 109.
- VI. II** (Violin II): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps. Dynamics include *p* (piano) in measures 108 and 109.
- Va.** (Viola): Measures 108-111, starting with a treble clef and a key signature of two sharps. Dynamics include *f* (forte) in measures 110 and 111.
- Basso** (Bass): Measures 108-111, starting with a bass clef and a key signature of two sharps.

The score is written in a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The measures are numbered 108, 109, 110, and 111. The dynamics *f* (forte) and *p* (piano) are indicated throughout the score.

This musical score page, numbered 73, contains measures 116 through 119 of a symphony in D major. The score is arranged for a full orchestra with the following parts: Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 3/4. Measures 116 and 117 feature active melodic lines in the woodwinds and strings, while measures 118 and 119 are primarily rests for most instruments, with some sustained notes in the Violin I and II parts. The page is divided into four measures by vertical bar lines.

120

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

124

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

VI. I solo

VI. I

p

VI. II solo

VI. II

p

Va.

p

Basso

p

Detailed description of the musical score: The score is for measures 124 to 127. The key signature is D major (two sharps). The time signature is 4/4. The instruments and their parts are as follows: Flute (Fl.) has rests in all four measures. Oboe I (Ob.) has rests in all four measures. Oboe II (Ob.) has rests in all four measures. Cor Anglais I (Cr. I) has rests in all four measures. Cor Anglais II (Cr. II) has rests in all four measures. Trombone (Tbn.) plays a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, starting with a half rest in measure 124. Violin I (VI. I) has a solo part in measures 124 and 127, featuring sixteenth-note runs, and a steady eighth-note accompaniment in measures 125 and 126. Violin II (VI. II) also has a solo part in measures 124 and 127, with similar sixteenth-note runs, and a steady eighth-note accompaniment in measures 125 and 126. Viola (Va.) plays a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, starting with a half rest in measure 124. Bass (Basso) plays a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, starting with a half rest in measure 124. Dynamics include piano (p) for the Trombone, Violins, Viola, and Bass. The score is written for a symphony orchestra.

128

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

f

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is written for a symphony in D major. The page shows measures 128 through 131. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is not explicitly shown but is implied to be 4/4 based on the notation. The instruments and their parts are as follows:

- Flute (Fl.):** Measures 128-131 are marked with a whole rest.
- Oboe (Ob.):** Two staves, both marked with a whole rest in measures 128-131.
- Cor Anglais (Cr. I, Cr. II):** Two staves, both marked with a whole rest in measures 128-131.
- Trombone (Tbn.):** Measures 128 and 129 play a half note G4 (F#) and a half note A4 (G#) with a forte (*f*) dynamic. Measures 130 and 131 are marked with a whole rest.
- Violin I (VI. I):** The solo part (VI. I solo) plays a continuous sixteenth-note ascending scale from G4 to D5 in measures 128-131. The ensemble part (VI. I) plays a half note G4 (F#) and a half note A4 (G#) in measures 128 and 129, then rests in measures 130 and 131.
- Violin II (VI. II):** The solo part (VI. II solo) plays a continuous sixteenth-note ascending scale from G4 to D5 in measures 128-131. The ensemble part (VI. II) plays a half note G4 (F#) and a half note A4 (G#) in measures 128 and 129, then rests in measures 130 and 131.
- Viola (Va.):** Measures 128 and 129 play a half note G4 (F#) and a half note A4 (G#). Measures 130 and 131 are marked with a whole rest.
- Bass (Basso):** Measures 128 and 129 play a half note G4 (F#) and a half note A4 (G#). Measures 130 and 131 are marked with a whole rest.

132

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

p

p

136

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

p

Basso

p

142

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is written for measures 142 through 145. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The instruments are arranged in a standard symphonic layout. Measures 142 and 143 are filled with complex, fast-moving passages in the woodwinds and strings. Measures 144 and 145 feature more rests, with some melodic lines in the strings and woodwinds.

146

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

150

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score for measures 150-153 is written for a symphony in D major. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The score is divided into three systems, each containing four measures. The instruments are arranged in three groups: Woodwinds (Flute, Oboe), Brass (Clarinet I and II, Trombone), and Strings (Violin I, Violin II, Viola, Bass). The Violin I part features a solo in measure 150, while the Violin II part has a solo in measure 151. The Viola and Bass parts also have solos in measures 150 and 151 respectively. The Flute and Oboe parts are mostly silent, with some notes in measure 152. The Clarinet I and II parts have some notes in measure 152. The Trombone part has some notes in measure 152. The Violin I and II parts have some notes in measure 153. The Viola and Bass parts have some notes in measure 153.

154

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

The musical score is arranged in three systems. The first system contains Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Cor Anglais (Cr. I and Cr. II). The second system contains Trombone (Tbn.). The third system contains Violins I and II (VI. I and VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). Measures 154 and 155 show rests for most instruments. In measure 156, Violin I plays a descending eighth-note scale, Violin II plays a similar pattern, and the Viola plays a series of sixteenth notes. In measure 157, Violin I continues the scale, Violin II plays a similar pattern, and the Viola plays a series of sixteenth notes. The key signature is two sharps (F# and C#) and the time signature is 3/4.

This musical score page, numbered 83, contains measures 158 through 162 of a symphony in D major. The score is arranged for a full orchestra with the following parts: Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I (Cr. I), Cor Anglais II (Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bassoon (Basso). The key signature is D major (two sharps). The time signature is 3/4. The music begins at measure 158, marked with a rehearsal mark. The Flute and Oboe parts play a melodic line with slurs. The Cor Anglais parts play a sustained harmonic line. The Trombone part has a dynamic marking of *f* (forte) at measure 158. The Violin I and II parts play a fast, rhythmic pattern of eighth notes. The Viola and Bassoon parts play a steady eighth-note accompaniment. The score ends at measure 162.

158

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

163

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

p

Basso

p

Detailed description of the musical score: The score is for measures 163 to 167. The Flute (Fl.) and Oboe (Ob.) parts have a melodic line starting with a grace note and a half note, followed by eighth and sixteenth notes. The Cor Anglais (Cr. I & II) parts are mostly rests. The Trombone (Tbn.) part has a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The Violin I (VI. I) parts have a melodic line with a solo part and an ensemble part. The Violin II (VI. II) parts have a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The Viola (Va.) part has a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The Bass (Basso) part has a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. Dynamics include piano (p) for the Trombone, Viola, and Bass parts.

168

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

p

168

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

p

Basso

p

Detailed description of the musical score: The score is for measures 168 to 172. The woodwind section (Flute, Oboe I, Oboe II) and the string section (Violins I & II, Viola, Bass) play a melodic line. The brass section (Cornets I & II, Trombone) provides harmonic support. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The dynamics are marked 'p' (piano). The woodwinds and strings play a melodic line, while the brass section provides harmonic support. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The dynamics are marked 'p' (piano).

This musical score page contains measures 173 through 177 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I and II (Cr. I, Cr. II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The score features intricate woodwind and string passages, with dynamic markings of *p* (piano) appearing in measures 174, 175, and 177. The Flute and Oboe parts have melodic lines with grace notes and slurs. The Violin I and II parts have rhythmic patterns, with the Violin II solo part featuring a more complex melodic line. The Viola and Bass parts provide harmonic support with sustained notes and rhythmic patterns.

173

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

178

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

183

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

This musical score page covers measures 188 to 192 of a symphony. The instrumentation includes Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Cor Anglais I & II (Cr. I & II), Trombone (Tbn.), Violin I solo (VI. I solo), Violin I (VI. I), Violin II solo (VI. II solo), Violin II (VI. II), Viola (Va.), and Bass (Basso). The key signature is D major (two sharps). The score is written for five systems, each containing five measures. The woodwinds (Fl., Ob.) and strings (VI. I, VI. II, Va., Basso) play a melodic line starting on measure 188, while the Cor Anglais and Trombone parts are mostly rests. Dynamics include *f* (forte) for the woodwinds in measures 190 and 192, and *p* (piano) for the strings in measures 190 and 192. The Viola and Bass parts feature long, sustained notes in measures 190 and 191.

188

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

f

f

p

p

p

p

This musical score page contains measures 193 through 196 of the Sinfonia em Re Maior by Manuel Jozé Gomes. The score is written for a symphony orchestra and includes parts for the following instruments:

- Fl.** (Flute)
- Ob.** (Oboe) - two staves
- Cr. I** (Corn I)
- Cr. II** (Corn II)
- Tbn.** (Trombone)
- VI. I solo** (Violin I solo)
- VI. I** (Violin I)
- VI. II solo** (Violin II solo)
- VI. II** (Violin II)
- Va.** (Viola)
- Basso** (Bass)

The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The score begins at measure 193, which is marked with a rehearsal mark. The dynamics for the woodwinds and brass are *f* (forte), while the strings play *p* (piano). The Violin I parts have solo markings. The Viola and Bass parts feature a steady eighth-note accompaniment. The Violin II parts have a melodic line with some rests. The Corns play a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The Oboes and Flute have more complex melodic lines with some slurs. The Trombone part has a simple harmonic line. The overall texture is a rich orchestral sound with a strong melodic focus in the strings and woodwinds.

198

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

p

p

f

p

[illegible]

209

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

p

p

p

f

p

Detailed description of the musical score: The score is for measures 209-213. The key signature is two sharps (F# and C#). The time signature is 4/4. The woodwind section (Flute, Oboes) and the string section (Violins I & II, Viola, Bass) play a melodic line. The brass section (Cor Anglais I & II, Trombone) provides harmonic support. Dynamics include piano (p), forte (f), and mezzo-forte (mf). The score is for measures 209-213.

214

Fl.

Ob.

Ob.

Cr. I

Cr. II

Tbn.

f *ff*

214

VI. I solo

VI. I

VI. II solo

VI. II

Va.

Basso

Fine

4. Conclusões.

A vida musical na Vila de São Carlos - posteriormente Campinas - do século XIX contemplava uma atividade mais dinâmica do que se poderia supor anteriormente. Recentemente, graças aos estudos musicológicos de Regis Duprat e de Lenita Waldige Nogueira, há já vasta documentação comprovando que não só o mestre-de-capela Manuel José Gomes possuía formação musical sólida, como também soube utilizar-se dela para seu ofício, bem como transmiti-la para seus filhos músicos.

Antonio Carlos Gomes chegou ao Rio de Janeiro e após poucos meses estreou sua primeira ópera, *A Noite do Castelo* (1861), e pouco mais tarde Giuseppe Verdi já lhe considerava seu sucessor. Há nesse momento evidentes indícios de que a herança musical recebida de seu pai, sob a forma de formação, incentivo e apoio, foram elementos decisivos para o fato de Antonio Carlos Gomes ter saído de Campinas já com toda uma maturidade musical, e quase imediatamente após já poder estreitar óperas em importantes teatros da corte e alcançar um nível de estrelado internacional raras vezes alcançado por músicos em qualquer tempo na história do Brasil. A primeira conclusão que chegamos é que o compositor já possuía uma vasta formação musical obtida em Campinas, sob orientação de seu pai. A influência de seu pai, Manuel José Gomes, portanto, como mestre e exemplo de ofício foram determinantes para sua trajetória artística.

Também gostaríamos de concluir citando a importância da produção musical do próprio Manuel José Gomes, tanto como profissional, músico, estudioso, compositor e copista, que nos deixou um legado que nos ajuda a trazer à luz nosso rico passado musical.

Finalmente, complementando os musicólogos citados anteriormente, queremos finalmente trazer justiça a este importante mestre-de-capela campineiro, por tantos anos obscuro e injustiçado, e que agora começa a ocupar seu devido lugar em nossa história musical: proprietário de uma das maiores coleções de manuscritos dos séculos XVIII e XIX no Brasil, figura protagonista das atividades musicais na Província de São Paulo do século XIX e, por fim, mestre e responsável pela formação musical de seu filho Carlos Gomes, grande nome do romantismo musical no Brasil.

Até o momento não localizamos qualquer fonte que confirme a autoria das *Duas Sinfonias Concertantes*, obras cujo estilo remonta à Escola de Mannheim. No entanto, já se conhece desdobramentos do estilo galante em autores brasileiros dos tempos coloniais, como no caso de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (*Tercio*). O gênero sinfonia concertante atravessará toda a segunda metade do século XVIII e ainda será cultivado por compositores do classicismo tardio na primeira metade do século XIX, principalmente nos grandes centros providos de solistas virtuosos. Parte destes repertórios chegou ao Brasil e aqui poderiam ter recebido algum desdobramento, mesmo que tardio. Portanto, enquanto não há qualquer prova que aponte para um outro caminho, manteremos uma atribuição como hipótese de trabalho a Manuel José Gomes, não obstante a ausência de obras musicais de sua autoria como referência para comparação. Entretanto, a pesquisa deverá prosseguir.

1. Referências bibliográficas

BROOK, Barry S (1981). *Symphonie concertante*. In: Musikalische Gattungen in Einzeldarstellungen, Bd. I. Kassel, Bärenreiter. p.126-134.

BORBA, Tomás & GRAÇA, Fernando Lopes (1963). *Dicionário de Música (Ilustrado)*. Lisboa, Cosmos.

BLOCH, Marc (2001). *Apologia da História – ou – Ofício de Historiador*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

CANDÉ, Roland de (1983). *Dicionário de Música*. Tradução de Ernesto Pinho e Maria Ivone F. Vaz Ferreira. Lisboa, Edições 70.

CERNICCHIARO, Vincenzo (1926). *Storia della Musica nel Brasile* [dos tempos coloniais até os nossos dias] (1549-1925).Milano, Fratelli Riccioni.

DOTTORI, Maurício (1999). *Matinas e Vésperas de Sábado Santo / Manuel Dias de Oliveira; Maurício Dottori (ed.)*. São Paulo, EDUSP.

DUARTE, Roberto (1989). *Revisões das Obras Orquestrais de Villa-Lobos / Roberto Duarte*. Niterói, EDUFF.

DUPRAT, Régis (1985). *Garimpo Musical*. São Paulo, Novas metas.

DUPRAT, Régis (1986). *A polifonia portuguesa em obras de Brasileiros*. In: Pau Brasil III (15). São Paulo, p 70-71.

DUPRAT, Régis. (coordenação) (1991). *Acervo de Manuscritos musiciais – compositores mineiros nos séculos XVIII E XIX – Vol. I*. In: Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Belo Horizonte. UFMG.

DUPRAT, Régis (1995). *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo, Paulus, 1995.

DUPRAT, Régis (org.) (1999). *Música Sacra Paulista*. São Paulo, Arte e Ciência.

HARNONCOURT, Nikolaus (1988). *O Discurso dos Sons*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de (2004). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa / Aurélio Século XXI*. Curitiba, Positivo.

ISAACS, Alan & MARTIN, Elisabeth (1982). *Dicionário de Música*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Jorge Zahar e Luiz Paulo Horta.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes (1997). *Maneco Músico – pai e mestre de Carlos Gomes*. São Paulo, Arte e Ciência.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes (1997). *Museu Carlos Gomes: Catálogo de Manuscritos Musicais*. São Paulo, Arte e Ciência.

RICCIARDI, Rubens (1996). *Moteto Miserere de Manuel Dias de Oliveira – uma breve análise estético-musicológica*. In: IX Encontro Anual da ANPPOM. Rio de Janeiro p.335-343.

RICCIARDI, Rubens (1999). *Obra do Museu Carlos Gomes do Centro de Ciência Letras e Artes de Campinas*. In: Programa de Concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Temporada 99 – Agosto. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, p. 21-22.

WURZ, Roland (1984). *Mozart – Sinfonia Concertante KV. 364 - Violin concerto Nr. 1*. [In: Texto de encarte em CD]. Hamburg, Deutsche Gramophon, Polydor.